

DIARIO DE NOTICIAS

4 A DIARIO DE NOTICIAS

EDITORES | ERNESTO CORRÊA
JOÃO CALMON
NELSON DIMAS

FUNDADO A 1º DE MARÇO DE 1925
ANO XXXVI

PÓRTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1960

ORGÃO DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

N.º 59

TELEFONE:

Brasília
Aspiraterra e V/Aviação
Ribeirão
Publicidade
241522
242422
71262

JK vai ouvir Brizola hoje sobre a situação do Estado

A audiência está marcada para às 9 horas, e o Presidente JK, para atender Brizola, suspendeu todas as audiências e despachos —

O ontem já esteve com o Presidente das 16 às 19,30 horas

Brasília 11 (Meridional) — O governador do Rio Grande do Sul, eng. Leonel Brizola, avisou-se às 18 horas de hoje no Palácio do Planalto, com o Presidente Juscelino Kubitschek

com o qual esteve até às 19 horas. O Chefe do Executivo Gaúcho veio conferenciar com o Presidente sobre a grave situação que enfrenta o seu Estado. Para atender ao sr. Leonel Brizola o Presidente Juscelino suspendeu todas as audiências e despachos que estavam marcados para amanhã.

Em 3 meses fim do censo agropecuário

Os srs. Remy Menezes Gorga e Marcy Falcão Mendes, o primeiro, presidente da Comissão Executiva do Censo Agropecuário do Estado, e o segundo, membro da mesma comissão, retornaram de uma visita que realizaram aos municípios de Cruz Alta, São Luís Gonzaga, Santo Antônio e Santa Rosa, onde estiveram cuidando dos interesses do levantamento censoário que executaram. Falando à reportagem associada, o dr. Remy Menezes Gorga teve a oportunidade de informar ter participado de uma reunião de agentes municipais de Estatística, em Cruz Alta, reunido a que compareceram dezenas de agentes daquela zona. Tratou-se, na oportunidade, de medidas preliminares relacionadas com o Recenseamento Geral (setembro do corrente ano) e quando os enviados do DEE instruíram os presentes sobre o Censo Agropecuário.

(Continua na página 15 Letra — B)



Na foto, o dr. Remy Menezes Gorga, diretor da Comissão Executiva do Censo Agropecuário.

PÓRTO ALEGRE RECEPCIONOU ONTEM O MARECHAL O. DENYS

Para uma visita de inspeção, aos Corpos de Tropa e Serviços, o marechal do III Exército, checou na manhã de ontem a sua Capital, o marechal Odílio Denys, atual titular da pasta da Guerra.

Data de março de 1954, quando ainda comandante da extinta Zona Militar do Sul, o último consta que a exerce manteve com a tropa do Rio Grande do Sul.

No Aeroporto Federal, o titular da Guerra, foi aguardado pelo sr. Afonso Anschau, governador interino; Secretário de Estado; Arcebispo D. Vicente Scherer; general de Exército Osvino Ferreira Alves, comandante do III Exército; tenente Brigadeiro Alair Eugênio Rosamny, comandante da 5ª Zona Aérea; general de divisão Décio Palmeiro de Escobar, comandante da 3ª Re-

gimento Militar; general de divisão Otacílio Terra Ururahy, comandante da 8ª Divisão de Infantaria; general da Brigada do Exército Major do III Exército, general de Brigada Silvino Castro Nobreza, comandante da Infantaria Divisionária 6; coronel Dionísio Mojor, comandante da Brigada Militar; encarregado da Capitania dos Portos; oficiais dos Estados-Maiores do III Exército, 2ª Região de Infância; tenente coronel Simões dos Reis, comandante da guarnição de Caxias do Sul; coronel

Cunha Melo, comandante da Guarda Civil de São Leopoldo, coronel Daniel H. Malibio, comandante do Arsenal de Guerra "General Câmara"; diretores de Repartições Militares e Chefes dos vários Serviços do Exército, da Aeronáutica e da Brigada Militar do Estado; general Telmo Chaves Telles, presidente do Grêmio Beneficente de Oficiais do Exército; coronel João de Deus Nunes Saravia, novo comandante da Escola Preparatória de Pôrto Alegre; bem como numeroso grupo de oficiais das guardas da Pôrto Alegre e de São Leopoldo e oficiais superiores.

(Continua na página 15 Letra — B)

Eisenhower não quer um novo "Pearl Harbor"

IKE PESSOA NÃO GRATA NA URSS - DIZ KRUTCHEV

O primeiro ministro soviético declara que "deveria estar louco para dizer ao seu povo que dê boas — Vindas a Eisenhower" — Cada vez mais intensas as relações entre as duas potências — Entrevista de Eisenhower

MOSCOW, 10 (UPI) — O primeiro ministro, Nikita Krushchev, disse, hoje, que o voo frustrado do avião espião norte-americano sobre a União Soviética mudaria a opinião que tinha a respeito do presidente Eisenhower.

Mudou imediatamente — respondeu. Eu não podia acreditar que o plano de espionagem aérea sobre a União Soviética fosse apenas o capricho de um militar irresponsável.

Quando um repórter lhe perguntou se ainda quer que o presidente dos Estados Unidos visite a União Soviética, Krushchev fez uma breve pausa e

(Continua na página 15 Letra — B)

Governador Anschau desmente categóricamente:

— Não houve incidente algum entre mim e o general Osvino

O almoço na ala residencial do Palácio Piratini foi cancelado de comum acordo entre o governador interino e o Comandante do III Exército

O vespertino "Última Hora", lido ontem à noite, no DIÁRIO DE NOTICIAS, a respeito do assunto, assim se manifestou:

"Não tem o menor fundamento o que foi publicado pelo vespertino "Última Hora", com

(Continua na página 15 Letra — B)

Firma inglesa fabricará 240 milhões de papel moeda

RIO, 11 (Meridional) — O governo brasileiro assinou contrato com uma firma britânica para o fornecimento de 240 milhões de cédulas de dinheiro nacional. O contrato foi assinado no gabinete do ministro da Fazenda e implica numa transação no valor de dois milhões de dólares.

**EDIÇÃO DE HOJE
32 Páginas
2 CADERNOS
CR \$ 5.00**

O projeto José Loureiro da Edes visitou a exposição de repórter-fotográfico Carlos Couturi, montado na 108 de Remington Road, na Rua das Andradolas. O edifício metropolitano percorreu detinadamente a mostra, relembrando suas visitas à Europa

(Continua na página 15 Letra — B)

ANÚNCIOS ECONÔMICOS

Lata cette edição ANÚNCIOS ECONÔMICOS que se

destina atender o movimento de compra e venda de imóveis e automóveis, garagens, ofícios e procura de empregos e assuntos de ordem geral. É uma seção que está diariamente ao dispor do comércio, indústria e particulares para as comunicações sobre assuntos que exigem rápido andamento

(Continua na página 15 Letra — B)

CONCURSO MISS RGS - MISS BRASIL

Patrocínio de

TECIDOS FLAMEZIN

Uma criação

- CIAESA -

Representante em P. Alegre

CARLOS BARDAWIL

Dr. Flores, 36 - sala 7

Fone 9-29-54

Prefira TECIDOS FLAMEZIN nas lojas

BRASÍLIA - Mal. Floriano, 155

A BRASILEIRA - Uruguai, 318

(Continua na página 15 Letra — B)

CONCURSO MISS RGS - MISS BRASIL

Patrocínio de

TECIDOS FLAMEZIN

Uma criação

- CIAESA -

Representante em P. Alegre

CARLOS BARDAWIL

Dr. Flores, 36 - sala 7

Fone 9-29-54

Prefira TECIDOS FLAMEZIN nas lojas

BRASÍLIA - Mal. Floriano, 155

A BRASILEIRA - Uruguai, 318

(Continua na página 15 Letra — B)

CONCURSO MISS RGS - MISS BRASIL

Patrocínio de

TECIDOS FLAMEZIN

Uma criação

- CIAESA -

Representante em P. Alegre

CARLOS BARDAWIL

Dr. Flores, 36 - sala 7

Fone 9-29-54

Prefira TECIDOS FLAMEZIN nas lojas

BRASÍLIA - Mal. Floriano, 155

A BRASILEIRA - Uruguai, 318

(Continua na página 15 Letra — B)

CONCURSO MISS RGS - MISS BRASIL

Patrocínio de

TECIDOS FLAMEZIN

Uma criação

- CIAESA -

Representante em P. Alegre

CARLOS BARDAWIL

Dr. Flores, 36 - sala 7

Fone 9-29-54

Prefira TECIDOS FLAMEZIN nas lojas

BRASÍLIA - Mal. Floriano, 155

A BRASILEIRA - Uruguai, 318

(Continua na página 15 Letra — B)

CONCURSO MISS RGS - MISS BRASIL

Patrocínio de

TECIDOS FLAMEZIN

Uma criação

- CIAESA -

Representante em P. Alegre

CARLOS BARDAWIL

Dr. Flores, 36 - sala 7

Fone 9-29-54

Prefira TECIDOS FLAMEZIN nas lojas

BRASÍLIA - Mal. Floriano, 155

A BRASILEIRA - Uruguai, 318

(Continua na página 15 Letra — B)

CONCURSO MISS RGS - MISS BRASIL

Patrocínio de

TECIDOS FLAMEZIN

Uma criação

- CIAESA -

Representante em P. Alegre

CARLOS BARDAWIL

Dr. Flores, 36 - sala 7

Fone 9-29-54

Prefira TECIDOS FLAMEZIN nas lojas

BRASÍLIA - Mal. Floriano, 155

A BRASILEIRA - Uruguai, 318

(Continua na página 15 Letra — B)

CONCURSO MISS RGS - MISS BRASIL

Patrocínio de

TECIDOS FLAMEZIN

Uma criação

- CIAESA -

Representante em P. Alegre

CARLOS BARDAWIL

Dr. Flores, 36 - sala 7

Fone 9-29-54

Prefira TECIDOS FLAMEZIN nas lojas

BRASÍLIA - Mal. Floriano, 155

A BRASILEIRA - Uruguai, 318

(Continua na página 15 Letra — B)

</

Tudo pronto para a superconferência de Paris: até agora ninguém desistiu

REUNIÃO PREPARATÓRIA DOS CHANCELERES DO OCIDENTE PARA SÁBADO

A IMAGEM QUE CHORA — Hempstead (Long Island, Nova York) — O Metropolita Boris (à esquerda), representante do Patriarcado da Igreja Ortodoxa Russa em Moscou, conversa com o padre George Papadis, na igreja grega ortodoxa de São Pio, nessa localidade. O Metropolita veio ver a imagem litogravada da Virgem Maria, que se diz virgem lágrimas (ao centro); e depois de realizar um ato especial em sua honra, afirmou ter observado que a imagem tinha os olhos úmidos. (Foto United Press International, via aérea).

AMANHÃ, PEREGRINAÇÃO EM MASSA A FÁTIMA

LISBOA, 11 (UPI) — O cardenal-pároco de Lisboa, Dom Manoel Gonçalves Cereira, presidiu a peregrinação em massa a Fátima no dia 13 de maio, em homenagem ao dia de Nossa Senhora das Graças.

O cardenal Lercaro pronunciou uma pregação de 100 páginas de duração, baseada no Evangelho de Lucas.

O cardenal Cereira, que fazia seu aniversário de 80 anos, saudou os fiéis.

Há desejado interesse pelo peregrinamento dezenas de fiéis, entre os quais muitos sacerdotes católicos do mundo inteiro, que compareceram para celebrar missas e rezar o terço.

Os sacerdotes fizeram parte de uma missão que os católicos acreditam que a Virgem Maria enviou para rezar à Igreja de Fátima, desde 1917. A Igreja Fátima é agora fraca, mas continua em Coimbra.

PARLAMENTARES INGLESES EM PANICO COM AS ATIVIDADES DE ESPIONAGEM

LONDRES, 11 (UPI) — O deputado W. Glegg — A preocupação da Grã-Bretanha a respeito dos círculos de espionagem norte-americana sobre a Europa tem hoje a forma de uma tempestade marítima, em que os trabalhistas criticam furiosamente que as relações russas contra os ativos poderiam provocar a instabilidade política da Grã-Bretanha.

Mas, apesar da pressão dos trabalhistas, o ministro da Aviação, George Ward, se nega rotundamente a ceder os resultados e os EU.UU. cooperaram na realização de operações secretas sobre o território da Grã-Bretanha.

"Nada posso dizer sobre as atividades do serviço secreto", manifestou o ministro em resposta a uma série de perguntas da oposição. "A maioria verá que é contrário ao interesse público que eu faça alguma exceção a esta regra."

Posteriormente, o parlamentar trabalhista Ernest Hughes pretendeu forjar a realização de um debate imediato sobre os riscos de aviação norte-americanos, "como assunto de urgente e definitiva importância pública".

Hughes protestou contra a negativa do governo, nas vésperas da conferência de chefe-

Desentendem-se a Venezuela e R. Dominicana

WASHINGTON, 11 (Foto: Henry Raymond) — O distante atual entre Rafael Leonidas Trujillo, da República Dominicana, e o presidente de Venezuela, Rómulo Betancourt, tomou hoje inesperadamente caráter violento no Conselho da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Com efeito, os representantes das duas nações no Conselho da OEA tiveram uma dura troca de palavras por quase uma hora inteira, depois de um prolongado debate em torno da proposta sobre o estabelecimento de uma comissão interamericana de direitos do homem.

Como resultado desse novo choque, o embaixador venezuelano, Marcos Farson Briceño, disse que levaria ao conhecimento dos consulados "accusações detalhadas" sobre a atitude da República Dominicana aos rebeldes que no mês passado estiveram derrotados no governo de Betancourt.

Por sua vez, o embaixador dominicano, Virgilio Díaz Ondean, havia recomendado ao comitê americano que, em 1958, fosse criada uma comissão interamericana de tipo imparcial, ou seja, não da OEA.

Dos Estados Unidos, o ministro das Relações Exteriores, John Foster Dulles, que está em Washington, informou que o presidente da OEA, Rómulo Betancourt, não queria que a comissão fosse criada antes de que os resultados das eleições legislativas e presidenciais dominicanas fossem conhecidos.

As relações entre os países, entretanto, melhoraram quando o presidente Betancourt, durante sua visita ao Brasil, de terça-feira a sexta-feira, teve

ATENÇÃO

EDIFÍCIO "MARECHAL MALLET" — Conjuntos e Salas para escritórios

Alugam-se conjuntos e salas, exclusivamente para escritórios, com telefone no EDIFÍCIO "MARECHAL MALLET", av. Grande Hotel, nº 1.000, Centro, mesmo endereço, 5^o andar.

REUNIÃO PREPARATÓRIA DOS CHANCELERES DO OCIDENTE PARA SÁBADO

LONDRES, 11 (Por K. C. Thaler, da UPI) — Fontes diplomáticas disseram, hoje, ser quase certo que a conferência de cúpula entre o Oriente e o Ocidente durará mais de uma semana e os prolongará três a seis dias até meados de junho.

O primeiro-ministro, Harold Macmillan, contestou, ontem, a última mensagem do ministro soviético, Nikita Krushchev, sobre a organização da conferência. Admitiu-se que tudo já esteja pronto. Os governantes dos Estados Unidos chegaram domingo a Paris.

Antes o farão seus respectivos ministros de Relações Exteriores, que irão discutir preparatórios sábado e domingo.

O secretário de Estado norte-americano, Christian Herter, chegará sexta-feira e o ministro de Relações Exteriores britânico, Selwyn Lloyd, sábado, para a manha.

União, Grã-Bretanha e Rússia previa em Paris as 13 horas (GMT), para passar revista à política em geral que será seguida na conferência.

Após as 15 horas (GMT) Eisenhower, De Gaulle e Macmillan manterão outra reunião para coordenar suas táticas.

Os plenos presentes esperam que os chefes de governo europeus se reunirão diariamente pela manhã.

Em quase todas as suas reuniões estarão acompanhados por seus respectivos ministros de assuntos exteriores e alguns de seus principais conselheiros.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

No vespera da grande conferência, o ministro soviético do Exterior, Andrei Gromyko, provavelmente se encontrará com o Irã, o Irak, Maurice Couve de Murville, para discutir a estratégia que desenvolverá.

Os presidentes Eisenhower e De Gaulle, o primeiro-ministro britânico Harold Macmillan e o chanceler Konrad Adenauer, têm assentado uma reunião

prévias em Paris as 13 horas (GMT), para passar revista à política em geral que será seguida na conferência.

Eis tem a certeza uma reunião com o ministro de Relações Exteriores francês, Maurice Couve de Murville e o ministro de Relações Exteriores alemão, Heinrich von Brentano para a tarde de sábado.

Depois, à noite, os ministros britânico, francês e norte-americano se reunirão para discutir a estratégia que desenvolverão.

Os presidentes Eisenhower e De Gaulle, o primeiro-ministro britânico Harold Macmillan e o chanceler Konrad Adenauer, têm assentado uma reunião

prévias em Paris as 13 horas (GMT), para passar revista à política em geral que será seguida na conferência.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

Os ministros de Relações Exteriores se reunirão as tardes para dar forma concreta às deliberações ou decisões que tiverem tomado suas suposições na reunião da manhã.

Resolvem-se que as discussões sejam traduzidas em seguida em duas línguas.

RAIO X - WILSON MÜLLER

Será no "mala-borrão" da Borges a sede da "Operação Qualificação", que pretende atingir a meta de 2 milhões de votantes no RGS.

JQ e FF são os candidatos dos vereadores do PL e PSD de São Borja. Por isso, ônibus políticos, mais o sr. Otti Rei Dornelles, do MTR, estão dirigindo manifestos a todos os distritos daqueles partidos, para que também apoiem aquelas candidaturas. O memorial conta com mais de 500 assinaturas.

X X X X X

Hermes chegará sexta-feira do Rio e Brasília.

X X X X X

A moda está pegando: Odalígio Corrêa também rasgou a bigode.

X X X X X

O PDC compareceu à homenagem ontem prestada pelas bancadas do PSD, UDN e PL aos senadores Mário de Sá e Daniel Krieger.

X X X X X

Lottistas e jantistas do PSD de Porto Alegre estão brigando pela chefia do partido. E se trocam adjetivos que a imprensa não permite publicar.

X X X X X

João Goulart deverá acompanhar Lott na viagem a 10 municípios gaúchos, nos próximos dias 19, 20, 21 e 22.

X X X X X

Anchau é o governador mais moço que teve o Rio Grande: apenas 34 primaveras. A Constituição estabelece 45 para ser governador, porém eleito e efetivo. O representante do PRP é despedido no exercício da governança.

MANDADO DE SEGURANÇA DOS MOINHOS CONTRA ATO DE JK

Moageiros de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul tentarão anular na Justiça o decreto que instituiu o zoneamento de consumo

Parecialmente será dado entrada na Justiça o mandado de segurança dos moageiros do Rio Grande do Sul e Santa Catarina contra o decreto do presidente da República que instituiu o zoneamento de consumo como critério para a distribuição de quotas de trigo aos moinhos de todo o país. A medida governamental, adotada no tempo em que o sr. Mário Mendeski, ocupava o Ministério da Agricultura, é tida como altamente nociva aos interesses da economia dos dois Estados sulistas que tiveram consideravelmente diminuído as suas quotas de matéria-prima com que alimentar suas indústrias moadeiras.

A fim de ultimar as provisões para impetrar o mandado de segurança, deverão visitar, hoje, com destino ao Rio de Janeiro os drs. Hildo Guimarães e Oswald Olindani, da assessoria jurídica do Min-

distro da Indústria do Trigo do Rio Grande do Sul.

Segundo informações colhidas junto à presidência da entidade de classe dos industriais de trigo, mais de trezentas preceções de moinhos já se encontram em poder do Ministério para a providência judicial que a entidade vai tomar. Dos trezentos e oitenta estabelecimentos moadeiros do Rio Grande do Sul, mais de duzentos já entregaram procurações. Quanto aos industriais de Santa Catarina, 92 por cento já concederam poderes para o Sindicato. No mesmo Estado, existem 123 moinhos, dos quais, 101 já deram suas procurações ao Sindicato do Trigo do Rio Grande do Sul.

O prazo legal para a adocção das medidas judiciais que pretendem os moageiros, deverá expirar nos próximos dias de 30 de junho.

Ao que se informa, não serão reconhecidos aqueles cartões emitidos já o Almirante Luiz Mora, Presidente do BNDE, estudando a execução de novos nomes. Os membros do Conselho de Administração têm um mandado de seis anos e, além disso, os queixos daí, são também empateiros do BNDE ou srs. Sette Câmara, Sarmiento Barata, Vitor Silveira e Lopes Leão.



GUERRA (de verdade) contra a SUIEIRA — Exército, Marinha e o Estado farão lanados para recuperar as viaturas que serão empregadas no combate ao rasteiro: os veículos disponíveis serão usados na "blitz" ordenada por Sette Câmara: tratores, caminhões, carretas, todos os recursos serão empregados na "Operação Limpesa". (Foto Meridional)

VAI SOFRER MODIFICAÇÕES O CONSELHO ADMINISTRATIVO DO BANCO DE DESENVOLVIMENTO

Grande importância do órgão na atuação do estabelecimento estatal de financiamento dirigido — Mandados que serão renovados

RIO. II (Meridional) — Doze membros do Conselho de Administração do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, os drs. Raul Fontes Costa e José Teixeirelli de Carvalho Faria, deixaram seu mandado, estipulado para o período de 1962 a 1964, e foram substituídos por outros seis, que assumiram o cargo no dia 1º de junho.

Ao que se informa, não serão reconhecidos aqueles cartões emitidos já o Almirante Luiz Mora, Presidente do BNDE, estudando a execução de novos nomes. Os membros do Conselho de Administração têm um mandado de seis anos e, além disso, os queixos daí, são também empateiros do BNDE ou srs. Sette Câmara, Sarmiento Barata, Vitor Silveira e Lopes Leão.

CONSELHO DECIDE

É muito grande a importância do Conselho de Administração do BNDE na atuação do estabelecimento estatal de financiamento dirigido. Tais expectativas de importância têm que ser submetidas àquele órgão deliberativo, que pode autorizar essa transação mesmo à revelia do Presidente do Banco que é também Presidente do referido Conselho.

Além há bem poucos tempos uma campanha comercial de aviação pedia o uso de 8 milhões de dólares para a compra de aviões a jato. Foi autorizada a compra de um avião de fabrica de aviação para a mesma, que depois de algum tempo se apresentou com problemas de transações comerciais, comumente a transações com mercadorias, e, consequentemente, a necessidade de um consórcio entre o BNDE e o Banco Central, que não se realizou. O Conselho de Administração, após aprovar a reforma do contrato de avião, mediante alterações numa carta de empréstimo necessária.

MANDADOS RENOVADOS

Os srs. Raul Fontes Costa e José Teixeirelli vêm tendo os seus mandados temporais reprovados desde os tempos da administração dos srs. Luís Lopes e Roberto Coimbra, no Banco de Desenvolvimento, e, se afinal, que ainda neste mês — no início de junho — o sr. Lucio Meira promova novos nomes para substitui-los.

RECEITAS CAI DE RITMO

O aspecto central da conferência do Secretário Municipal da Fazenda, destinada a queda de ritmo no aumento da receita da Municipalidade. Segundo os dados que apresentou, a receita no período anterior à reforma tributária — 1962 — 1966 — apresenta um crescimento constante em progressão bastante regular. A partir de 1967, no entanto, embora não permaneça estacionária, a receita não permanece pelo escasso número de observações, determinar com exatidão sua tendência, mas se destaca a acentuada discrepância em relação aos anos anteriores.

SEM DATA, AINDA, A CHEGADA DO XA DO IRÁ

RIO. II (Meridional) — Da visita de sua alteza imperial, o xá de Irã ao Brasil, em ato que só convite feito, há dois anos pelo Presidente Juscelino Kubitschek, nada se tem ainda de oficial, além das notícias publicadas por agências noticiosas da Europa. Com exceção do Ministro plenipotenciário do Irã no Brasil, expôs à reportagem a questão da visita do Imperador de seu país ao Brasil e que ultimamente vem sendo motivo de desentendimentos oficiais.

Quanto à vinda da ex-imperial Sra. Soraya ao Brasil, a fim de submeter-se a tratamento ginecologico por conhecido clínico brasileiro, disse o Ministro que "tampouco a esse respeito há qualquer vínculo oficial".

Sete Câmara contra reabertura do jogo

RIO. II (Meridional) — O governador Sette Câmara declarou-se taxativamente contra a pretendida reabertura do jogo sob qualquer modalidade. O chefe do executivo da Guanabara disse a respeito:

"A ideia da reabertura do jogo é repugnante. Volte a falar que condicione radicalmente o seu restabelecimento e só admito que qualquer membro nesse sentido seja lançada em meu nome."

SANCIONADA A LEI QUE DISPÕE SOBRE PENSOES MILITARES NO EXÉRCITO

Integra da Lei n.º 3.765

LEI N.º 3.765 DE 4 DE MAIO DE 1966

DISPORE SOBRE AS PENSOES MILITARES

O Presidente da República Faz saber que o Congresso Nacional decretou o seguinte:

CAPITULO I

Das contribuições e das contribuições

Art. 1º — São contribuições militares as pensões militares, mediante desconto mensal em folha de pagamento, as quotâncias militares de aposse, da reserva remunerada e reformadas das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal;

as oficiais aspirantes a oficiais guardas-morais, suboficiais aspirantes a sargentos, sargentos, cabos e soldados, marinheiros-técnicos e marinheiros-técnicos da marinha, ou como quaisquer tempo de serviço, se reformados ou aposentados;

Art. 2º — São contribuições civis as pensões civis, com direito ao desconto da folha de pagamento, as quotâncias civis, da reserva remunerada e reformadas das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal;

as oficiais aspirantes a oficiais guardas-morais, suboficiais aspirantes a sargentos, sargentos, cabos e soldados, marinheiros-técnicos e marinheiros-técnicos da marinha, ou como quaisquer tempo de serviço, se reformados ou aposentados;

Art. 3º — São contribuições civis as pensões civis, com direito ao desconto da folha de pagamento, as quotâncias civis, da reserva remunerada e reformadas das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal;

as oficiais aspirantes a oficiais guardas-morais, suboficiais aspirantes a sargentos, sargentos, cabos e soldados, marinheiros-técnicos e marinheiros-técnicos da marinha, ou como quaisquer tempo de serviço, se reformados ou aposentados;

Art. 4º — São contribuições civis as pensões civis, com direito ao desconto da folha de pagamento, as quotâncias civis, da reserva remunerada e reformadas das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal;

as oficiais aspirantes a oficiais guardas-morais, suboficiais aspirantes a sargentos, sargentos, cabos e soldados, marinheiros-técnicos e marinheiros-técnicos da marinha, ou como quaisquer tempo de serviço, se reformados ou aposentados;

Art. 5º — São contribuições civis as pensões civis, com direito ao desconto da folha de pagamento, as quotâncias civis, da reserva remunerada e reformadas das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal;

as oficiais aspirantes a oficiais guardas-morais, suboficiais aspirantes a sargentos, sargentos, cabos e soldados, marinheiros-técnicos e marinheiros-técnicos da marinha, ou como quaisquer tempo de serviço, se reformados ou aposentados;

Art. 6º — São contribuições civis as pensões civis, com direito ao desconto da folha de pagamento, as quotâncias civis, da reserva remunerada e reformadas das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal;

as oficiais aspirantes a oficiais guardas-morais, suboficiais aspirantes a sargentos, sargentos, cabos e soldados, marinheiros-técnicos e marinheiros-técnicos da marinha, ou como quaisquer tempo de serviço, se reformados ou aposentados;

Art. 7º — São contribuições civis as pensões civis, com direito ao desconto da folha de pagamento, as quotâncias civis, da reserva remunerada e reformadas das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal;

as oficiais aspirantes a oficiais guardas-morais, suboficiais aspirantes a sargentos, sargentos, cabos e soldados, marinheiros-técnicos e marinheiros-técnicos da marinha, ou como quaisquer tempo de serviço, se reformados ou aposentados;

Art. 8º — São contribuições civis as pensões civis, com direito ao desconto da folha de pagamento, as quotâncias civis, da reserva remunerada e reformadas das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal;

as oficiais aspirantes a oficiais guardas-morais, suboficiais aspirantes a sargentos, sargentos, cabos e soldados, marinheiros-técnicos e marinheiros-técnicos da marinha, ou como quaisquer tempo de serviço, se reformados ou aposentados;

Art. 9º — São contribuições civis as pensões civis, com direito ao desconto da folha de pagamento, as quotâncias civis, da reserva remunerada e reformadas das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal;

as oficiais aspirantes a oficiais guardas-morais, suboficiais aspirantes a sargentos, sargentos, cabos e soldados, marinheiros-técnicos e marinheiros-técnicos da marinha, ou como quaisquer tempo de serviço, se reformados ou aposentados;

Art. 10º — São contribuições civis as pensões civis, com direito ao desconto da folha de pagamento, as quotâncias civis, da reserva remunerada e reformadas das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal;

as oficiais aspirantes a oficiais guardas-morais, suboficiais aspirantes a sargentos, sargentos, cabos e soldados, marinheiros-técnicos e marinheiros-técnicos da marinha, ou como quaisquer tempo de serviço, se reformados ou aposentados;

Art. 11º — São contribuições civis as pensões civis, com direito ao desconto da folha de pagamento, as quotâncias civis, da reserva remunerada e reformadas das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal;

as oficiais aspirantes a oficiais guardas-morais, suboficiais aspirantes a sargentos, sargentos, cabos e soldados, marinheiros-técnicos e marinheiros-técnicos da marinha, ou como quaisquer tempo de serviço, se reformados ou aposentados;

Art. 12º — São contribuições civis as pensões civis, com direito ao desconto da folha de pagamento, as quotâncias civis, da reserva remunerada e reformadas das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal;

as oficiais aspirantes a oficiais guardas-morais, suboficiais aspirantes a sargentos, sargentos, cabos e soldados, marinheiros-técnicos e marinheiros-técnicos da marinha, ou como quaisquer tempo de serviço, se reformados ou aposentados;

Art. 13º — São contribuições civis as pensões civis, com direito ao desconto da folha de pagamento, as quotâncias civis, da reserva remunerada e reformadas das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal;

as oficiais aspirantes a oficiais guardas-morais, suboficiais aspirantes a sargentos, sargentos, cabos e soldados, marinheiros-técnicos e marinheiros-técnicos da marinha, ou como quaisquer tempo de serviço, se reformados ou aposentados;

Art. 14º — São contribuições civis as pensões civis, com direito ao desconto da folha de pagamento, as quotâncias civis, da reserva remunerada e reformadas das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal;

as oficiais aspirantes a oficiais guardas-morais, suboficiais aspirantes a sargentos, sargentos, cabos e soldados, marinheiros-técnicos e marinheiros-técnicos da marinha, ou como quaisquer tempo de serviço, se reformados ou aposentados;

Art. 15º — São contribuições civis as pensões civis, com direito ao desconto da folha de pagamento, as quotâncias civis, da reserva remunerada e reformadas das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal;

as oficiais aspirantes a oficiais guardas-morais, suboficiais aspirantes a sargentos, sargentos, cabos e soldados, marinheiros-técnicos e marinheiros-técnicos da marinha, ou como quaisquer tempo de serviço, se reformados ou aposentados;

Art. 16º — São contribuições civis as pensões civis, com direito ao desconto da folha de pagamento, as quotâncias civis, da reserva remunerada e reformadas das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal;

as oficiais aspirantes a oficiais guardas-morais, suboficiais aspirantes a sargentos, sargentos, cabos e soldados, marinheiros-técnicos e marinheiros-técnicos da marinha, ou como quaisquer tempo de serviço, se reformados ou aposentados;

Art. 17º — São contribuições civis as pensões civis, com direito ao desconto da folha de pagamento, as quotâncias civis, da reserva remunerada e reformadas das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal;

as oficiais aspirantes a oficiais guardas-morais, suboficiais aspirantes a sargentos, sargentos, cabos e soldados, marinheiros-técnicos e marinheiros-técnicos da marinha, ou como quaisquer tempo de serviço, se reformados ou aposentados;

Art. 18º — São contribuições civis as pensões civis, com direito ao desconto da folha de pagamento, as quotâncias civis, da reserva remunerada e reformadas das Forças Armadas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar do Distrito Federal;

as oficiais aspirantes a oficiais guardas-morais, suboficiais aspirantes a sargentos, sargentos, cabos e soldados, marinheiros-técnicos e marinheiros-técnicos da marinha, ou como quaisquer tempo de serviço, se reformados ou aposentados;

Art. 19º — São contribuições civis as pensões civis, com direito ao desconto da folha de

O preço dos automóveis

Os preços dos automóveis nacionais não preencheram ainda que a classe média usufruisse das benefícios da transferência de vários fabricantes de veículos estrangeiros para o Brasil. Efetivamente, o carro mais barato custa quase quinze mil cruzeiros, quinze mil que evidentemente está fora do orçamento de uma família remunerada.

Sabe-se que as fábricas enfrentam vários problemas, mas não é menos verdade que se beneficiam de algumas vantagens. Esperava-se que com o tempo se operasse uma justa, mas ainda não receberiam os consumidores essa esperada justiça. As vendas a prazo também não permitem que o brasileiro de classe média possa adquirir um carro que possuir o carro próprio. Por isso é que é que os fabricantes já estão encarregando de exportar os veículos aqui produzidos?

SIDERURGIA

SOS PROBLEMAS concernentes ao desenvolvimento da siderurgia no Brasil Latino Americano precisam ser extensamente examinados, a fim de que muitas vezes que sempre comuns à fase inicial sejam evitadas e se possa ter uma siderurgia capaz de competir com o melhor nível de produtividade possível. A indústria siderúrgica é daqueles que exigem maior capacidade de capital. Como o capital não pode levarmos lucros e é um dos fatores mais essenciais, o estudo exige todas as condições em que deve instalar uma nova siderurgia desse tipo é uma espécie que se impõe apressadamente.

A esse respeito muitos colunistas feitos entre nós, latino-americanos, e há pouco tempo criado é até um Instituto Latino Americano de Ferro e Aço com finalidades específicas neste campo de atividade. Todavia, embora seja grande o número de fábricas ferroviárias à produtividade de um forte perdeu significativo na região, os estudos, nesse sentido, continuam tendo um máximum de oportunidade.

Os trabalhos realizados pelo Comitê Econômico para a América Latina (CEPAL), sobre o problema relacionado com a industrialização de indústrias siderúrgicas nos países latino-americanos, são todos de conclusões favoráveis, salientando no que se refere a questões de custos de produção. Não obstante tais indicações, parecem, atualmente, divididas, e sempre bons lembrar que se pergunta eleita pelos CEPAL, composta por países membros do GATT, contrário a aprovação das alterações que fizemos nas tarifas o Embaixador Barbosa da Silva terá que iniciar a sua atuação por meio de um pedido de paciência às outras partes contratantes.

Há mais de dois anos que a liberação do Congresso. Nesse interregno obtivemos um waiver, isto é, uma permissão provisória para que vigorrem as alterações tarifárias que nos beneficiem. Compromisso, infelizmente, a mais uma sessão em posição de inferioridade, o que evidentemente compromete a maioria que seria desejável conquistássemo para o presidente brasileiro do GATT.

Não se trata, no caso de questão controvertida. O Congresso Nacional, e só ele, poderá dar validade jurídica ao que os nossos representantes ajustaram com os países membros desse organismo internacional. O conteúdo do ato diplomático celebrado impõem a tramitação do instrumento pelo Legislativo e a promulgação de decreto-lei legislativo. Ensinou Themistocles Cavalcanti em seu recentíssimo "Manual da Constituição", que, apesar de não serática a ideia de sujeitar todos os atos à aprovação do Congresso, é melhor do que outras soluções, pois "seria sem dúvida perigoso investir o Presidente da República do poder discriminatório nos atos internacionais".

Não se pode todavia lançar sobre os ombros do Congresso a responsabilidade total pela delicada situação criada. Tódas as questões que envolvem compromissos internacionais são tratadas com natural prudência nas duas Casas do Poder Legislativo. Como porém, não existe entre nós — só agora começa a desponer — um conhecimento claro da mecânica das relações entre as nações em virtude mesmo de muito nossa generalizada ignorância sobre assuntos de política externa, aquela atitude prudente se converte em fator de emperramento dos pronunciamentos da Câmara e do Senado sobre todo e qualquer ato internacional.

Ao lado desse fator existe ainda outro: é muito precário o sistema de entrosagem entre o Legislativo e o Executivo. Se, por um lado, lamenta-se que o Congresso não tenha ratificado em tempo útil os acordos tarifários, não se pode excusar o Executivo da responsabilidade que lhe cabe no contraponto. Entre o Ministério de Relações Exteriores e a Câmara ou o Senado não existe um serviço rotineiro de esclarecimento e cooperação. Há apenas um ligeiro contato feito geralmente através de um único funcionário que não poderá sózinho cumprir tão difícil missão. Quando surge, como no caso do GATT, uma dificuldade iminente, é dado o alarme que chega tarde.

Muito embora não seja prático segundo reconhece Themistocles Cavalcanti, o exame dessas matérias pelo Congresso, trata-se de um princípio constitucional a respeito. Urge então que se faça o possível para que se venham todos os óbices burocráticos a fim de que não se repitam fatos desprazadores para nós como este que envolve agora o nosso próprio prestígio junto a um organismo internacional.

A América Latina é raramente dotada de ministério de ferro, além de ser, nas duas únicas, um dos principais exportadores. Pouco mais de 20% das reservas de minério de ferro comercialmente exportadas, figuram como uma das maiores do mundo, o que se traduz numa disponibilidade de 37 toneladas de ferro metálico por habitante, enquanto o mundo mundial gira em torno de 11 toneladas "per capita". Essa abundância de minério de ferro constitui, indubbiamente, um forte motivo de emprego da indústria siderúrgica na área, embora seja por demais conhecido a sua pouca em matéria de carvão confeccionado.

Contudo, o problema da exportação de carvão, propriamente dito, é de uso cada vez sendo cada vez mais estendido, estudo elaborado pelos técnicos latino-americanos que pensam em adoção de um processo de redução do custo, no qual se torna interessante a utilização de coque. Tal procedimento industrial, enquanto implique em menor quantidade de madeira, exige menor custo de investimento e permanece.

Também o leitor da União, no dia, da coque siderúrgico.

Mas muitos são os problemas outros que envolvem o desenvolvimento da siderurgia no Brasil Latino, que se revertem também de significativa importância. O transporte, por exemplo, representa fator decisivo no programação industrial, tanto quanto em muitos casos, em vez de sua indústria, isto é, que é de ferro, é de alumínio, que é de aço, que é de metais preciosos, com suas dificuldades ainda agravam mais a solução de problemas concretos que se apresentam no dia a dia da vida de uma nação. Precisamos extrair do fiasco do GATT todas as consequências. A experiência não pode ser esquecida.

Uma solução que nos chegará dos Estados Unidos sobre América Latina é ótima, desde o momento de perigo de maior intensidade. O virus mudou de idéia.

A experiência dos cinco anos de estudos realizados no setor de vacinas — vacina Salk se mostrou eficiente, mas de poucos resultados nos Estados Unidos, onde os resultados de pesquisas de vacinas contra o vírus da poliomielite, a qual se manifestou, é de longe, a mais longa.

Portanto? Supomos os cientistas que o vírus pode ser mudado, talvez para "sistema de cinta". Mas a única afirmação infundada é que tudo isto é de que a Poliomielite é distinta, está longe de ser, de longe.

Por que? Três tipos de vacinas Salk imunizam apenas de certos vírus, e não de outros.

Nos momentos de quatro vírus, a vacina Salk se mostra eficiente, mas de poucos resultados.

O resultado é que, é verdade, que a vacina Salk é eficiente, mas de poucos resultados.

As duas dessas injeções seriam

DIARIO DE NOTICIAS

FORTALEZA, 12 DE MAIO DE 1960

EXPEDIENTE

Gestão e Publicidade: Vigário José Ignacio, 263 — Edifício Mercúrio, 4º andar e sobreloja — Redação e Oficinas: Rua São Pedro, 733. Endereço Telegráfico e Fonegráfico: «DIARIOS». Deputado-mor de Promulgação: Vigário José Ignacio, 263 — 3º andar. Fone: 62-08.

Sucursal Rio: SERVIÇO DE IMPRENSA LTDA. — Rua Rodrigo Silveira, 12 — 1º andar. — Fones: 42-4901 e 42-3963 — Sucursal de São Paulo: SERVIÇO DE IMPRENSA LTDA. — Rua Sete de Abril, 230 — 8º andar. — C. Postal, 2921 — São Paulo — Fones: 24.8277 e 24.4181.

(Redação — 2.46.30 — 2.49.41 — 2.47.63)

(Contabilidade e Cobranças: 53.80)

FONES: — 58.37

(Gestão — 58.84)

(Recuperação de dívidas: — 2.46.30 — 2.49.41 e 2.47.63.)

ASSINATURAS

Ano (na Capital) Cr\$ 1.400,00
Ano (no interior, via correio) Cr\$ 1.400,00
Ano (enviado via aérea) Cr\$ 2.800,00
Semestre (na Capital) Cr\$ 750,00
Semestre (no interior, via correio) Cr\$ 750,00
Semestre (enviado via aérea) Cr\$ 1.500,00

VENDA AVULSA

No Capital Cr\$ 5,00
No interior (via correio) Cr\$ 6,00
No interior (via aérea) Cr\$ 8,00
Edição de domingo (Editorial e Capital) Cr\$ 10,00

NÚMERO ATRAZADO

Dia de semana Cr\$ 5,00
Domingos Cr\$ 15,00

GATT: INFERIORIDADE DO BRASIL

Deverá partir esta semana rumo a Genebra a Delegação do Brasil à sessão do GATT que por sinal é o principal realizada em 1960. Presidirá esta como as demais sessões no ano em curso o Embaixador Edmundo Barbosa da Silva, eleito para o honroso posto em Teóquio em fins de 1959. Infelizmente, comparecemos à sessão em situação de inferioridade quando por ser o chefe do Deputado Econômico e Comercial do Itamaraty o presidente da reunião, deveríamos ao contrário, falar em Genebra como um anfitrião desembaraçado. No entanto, por não ter sido até hoje ratificado pelo Congresso o instrumento que o nosso Delegado firmou juntamente com os demais países membros do GATT, contrato que aprova as alterações que fizemos nas tarifas o Embaixador Barbosa da Silva terá que iniciar a sua atuação por meio de um pedido de paciência a seus colegas.

A esse respeito muitos colunistas feitos entre nós, latino-americanos, e há pouco tempo criado é até um Instituto Latino Americano de Ferro e Aço com finalidades específicas neste campo de atividade. Todavia, embora seja grande o número de fábricas ferroviárias à produtividade de um forte perdeu significativo na região, os estudos, nesse sentido, continuam tendo um máximum de oportunidade.

Os trabalhos realizados pelo Comitê Econômico para a América Latina (CEPAL), sobre o problema relacionado com a industrialização de indústrias siderúrgicas nos países latino-americanos, são todos de conclusões favoráveis, salientando no que se refere a questões de custos de produção. Não obstante tais indicações, parecem, atualmente, divididas, e sempre bons lembrar que se pergunta eleita pelos CEPAL, composta por países membros do GATT, contrário a aprovação das alterações que fizemos nas tarifas o Embaixador Barbosa da Silva terá que iniciar a sua atuação por meio de um pedido de paciência a seus colegas.

Há mais de dois anos que a liberação do Congresso. Nesse interregno obtivemos um waiver, isto é, uma permissão provisória para que vigorrem as alterações tarifárias que nos beneficiem. Compromisso, infelizmente, a mais uma sessão em posição de inferioridade, o que evidentemente compromete a maioria que seria desejável conquistássemo para o presidente brasileiro do GATT.

Não se trata, no caso de questão controvertida. O Congresso Nacional, e só ele, poderá dar validade jurídica ao que os nossos representantes ajustaram com os países membros desse organismo internacional. O conteúdo do ato diplomático celebrado impõem a tramitação do instrumento pelo Legislativo e a promulgação de decreto-lei legislativo. Ensinou Themistocles Cavalcanti em seu recentíssimo "Manual da Constituição", que, apesar de não serática a ideia de sujeitar todos os atos à aprovação do Congresso, é melhor do que outras soluções, pois "seria sem dúvida perigoso investir o Presidente da República do poder discriminatório nos atos internacionais".

Não se pode todavia lançar sobre os ombros do Congresso a responsabilidade total pela delicada situação criada. Tódas as questões que envolvem compromissos internacionais são tratadas com natural prudência nas duas Casas do Poder Legislativo. Como porém, não existe entre nós — só agora começa a desponer — um conhecimento claro da mecânica das relações entre as nações em virtude mesmo de muito nossa generalizada ignorância sobre assuntos de política externa, aquela atitude prudente se converte em fator de emperramento dos pronunciamentos da Câmara e do Senado sobre todo e qualquer ato internacional.

Ao lado desse fator existe ainda outro: é muito precário o sistema de entrosagem entre o Legislativo e o Executivo. Se, por um lado, lamenta-se que o Congresso não tenha ratificado em tempo útil os acordos tarifários, não se pode excusar o Executivo da responsabilidade que lhe cabe no contraponto. Entre o Ministério de Relações Exteriores e a Câmara ou o Senado não existe um serviço rotineiro de esclarecimento e cooperação. Há apenas um ligeiro contato feito geralmente através de um único funcionário que não poderá sózinho cumprir tão difícil missão. Quando surge, como no caso do GATT, uma dificuldade iminente, é dado o alarme que chega tarde.

Muito embora não seja prático segundo reconhece Themistocles Cavalcanti, o exame dessas matérias pelo Congresso, trata-se de um princípio constitucional a respeito. Urge então que se faça o possível para que se venham todos os óbices burocráticos a fim de que não se repitam fatos desprazadores para nós como este que envolve agora o nosso próprio prestígio junto a um organismo internacional.

A América Latina é raramente dotada de ministério de ferro, além de ser, nas duas únicas, um dos principais exportadores. Pouco mais de 20% das reservas de minério de ferro comercialmente exportadas, figuram como uma das maiores do mundo, o que se traduz numa disponibilidade de 37 toneladas de ferro metálico por habitante, enquanto o mundo mundial gira em torno de 11 toneladas "per capita". Essa abundância de minério de ferro constitui, indubbiamente, um forte motivo de emprego da indústria siderúrgica na área, embora seja por demais conhecido a sua pouca em matéria de carvão confeccionado.

Contudo, o problema da exportação de carvão, propriamente dito, é de uso cada vez sendo cada vez mais estendido, estudo elaborado pelos técnicos latino-americanos que pensam em adoção de um processo de redução do custo, no qual se torna interessante a utilização de coque. Tal procedimento industrial, enquanto implique em menor quantidade de madeira, exige menor custo de investimento e permanece.

Também o leitor da União, no dia, da coque siderúrgico.

Mas muitos são os problemas outros que envolvem o desenvolvimento da siderurgia no Brasil Latino, que se revertem também de significativa importância. O transporte, por exemplo, representa fator decisivo no programação industrial, tanto quanto em muitos casos, em vez de sua indústria, isto é, que é de ferro, é de alumínio, que é de aço, que é de metais preciosos, com suas dificuldades ainda agravam mais a solução de problemas concretos que se apresentam no dia a dia da vida de uma nação. Precisamos extrair do fiasco do GATT todas as consequências. A experiência não pode ser esquecida.

Uma solução que nos chegará dos Estados Unidos sobre América Latina é ótima, desde o momento de perigo de maior intensidade. O vírus mudou de idéia.

A experiência dos cinco anos de estudos realizados no setor de vacinas — vacina Salk se mostrou eficiente, mas de poucos resultados nos Estados Unidos, onde os resultados de pesquisas de vacinas contra o vírus da poliomielite, a qual se manifestou, é de longe, a mais longa.

Portanto? Supomos os cientistas que o vírus pode ser mudado, talvez para "sistema de cinta". Mas a única afirmação infundada é que tudo isto é de que a Poliomielite é distinta, está longe de ser, de longe.

Por que? Três tipos de vacinas Salk imunizam apenas de certos vírus, e não de outros.

Nos momentos de quatro vírus, a vacina Salk se mostra eficiente, mas de poucos resultados.

O resultado é que, é verdade, que a vacina Salk é eficiente, mas de poucos resultados.

As duas dessas injeções seriam

KRUTCHEV E O AVIÃO NORTE-AMERICANO

Barreto Leite FILHO

NO momento mais delicado da famosa crise da África, lá por meados de dezembro de 1960, quando a Liga das Nações decidiu as suas instâncias sancionadoras contra a Rodesia e a Grã-Bretanha ameaçava invadir o país, o presidente da Rodesia, Ian Smith, nomeou um grupo de especialistas para elaborar um plano de defesa. O grupo, liderado por um ex-ministro da Defesa britânica, Sir Alexander Knatchbull-Craig, foi encarregado de elaborar um plano de defesa que pudesse ser implementado em caso de guerra, e que pudesse garantir a segurança do país.

Na mesma época, o governo britânico decidiu enviar uma força expedicionária para a África do Sul, para combater a revolta dos negros na África do Sul.

Na África do Sul, o governo britânico decidiu enviar uma força expedicionária para a África do Sul.

Na África do Sul, o governo britânico decidiu enviar uma força expedicionária para a África do Sul.

Na África do Sul, o governo britânico decidiu enviar uma força expedicionária para a África do Sul.

Na África do Sul, o governo britânico decidiu enviar uma força expedicionária para a África do Sul.

Na África do Sul, o governo britânico decidiu enviar uma força expedicionária para a África do Sul.

Na África do Sul, o governo britânico decidiu enviar uma força expedicionária para a África do Sul.

Na África do Sul, o governo britânico decidiu enviar uma força expedicionária para a África do Sul.

Na África do Sul, o governo britânico decidiu enviar uma força expedicionária para a África do Sul.

Na África do Sul, o governo britânico decidiu enviar uma força expedicionária para a África do Sul.

Na África do Sul, o governo britânico decidiu enviar uma força expedicionária para a África do Sul.

Na África do Sul, o governo britânico decidiu enviar uma força expedicionária para a África do Sul.

Na África do Sul, o governo britânico decidiu enviar uma força expedicionária para a África do Sul.

Na África do Sul, o governo britânico decidiu enviar uma força expedicionária para a África do Sul.

MAIS UM NA FILA

Montenegro não faz exército, figurando também no rol das cidades gaúchas submetidas ao regime de racionamento de energia elétrica. Em face dessa situação, sua população passa por maus momentos, não se conformando, de maneira nenhuma, com essa deficiência no fornecimento de luz. Daí os sucessivos apelos, como também os protestos que são encaminhados aos poderes competentes, porém sem resultados satisfatórios. Por dever de justiça, integrantes daquele que se vangloria com assento no Legislativo Municipal não ficaram imóveis ao problema. Afirmaram-se, Tomazini e meus amigos no sentido de ser encontrada uma solução. Desenvolveram uma comissão, cuja membresia entrou na Mesa Central e lutaram a favor da Companhia Estadual de Energia Elétrica, apresentando uma sugestão para uma saída de emergência, que seria o aproveitamento da velha Usina Municipal, presentemente em suas atividades paralisadas.

A recuperação da antiga Usina não demandaria uma despesa de grande valia. Com pouco dinheiro, apenas duzentos mil e alguns cruzamentos mais, poderia ser feita em condições de funcionamento. Trata-se de um gasto insignificante, levando-se em conta o montante dos prejuízos que se intercumpõem no fornecimento de força motriz ocasionada pelas estabelecimentos industriais que produzem artigos e utilidades no "Capital do Tanino", canalizando valiosos recursos para os cofres públicos. Com a falta de corrente elétrica, as máquinas param e a produção cessa. Mas as empresas, embora inativas, continuam percebendo seus vencimentos. E fáceis devem ser os que isso representa para a vida econômica entre Vila São José e a localidade Dall'Asso. Fora inúmeras também as vantagens de recuperar as estradas principais de Anchieta, para onde foi deslocado um pátio.

Se a produção diminui com o racionamento de corrente elétrica, é natural que venha a estabelecer-se uma situação de dificuldades financeiras nos setores das indústrias. Sabemos bem que, com as restrições de crédito, as indústrias, notadamente em nosso Estado, não estão navegando de vento em popa. Pelo contrário, atravessam uma fase difícil, de recursos insuficientes em busca de recursos, para poderem atender ao compromisso de manutenção das suas atividades e reduzir a sua produção. Segundo parece, os vanguardas monetários não fizeram muito felizes no encaminhamento de sua sugestão no sentido da recuperação da velha Usina Municipal. Mas, mesmo assim, ficaram satisfeitos com a promessa que lhes foi feita.

FELIPE MONAIAR

CAXIAS DO SUL — CAXIAS DO SUL — CAXIAS DO SUL

O Plano de Expansão do Ensino Construiu Mais Duas Escolas

Luiz NAPOLITANO

O Prof. Nestor José Gólio, Encarregado da Instrução Pública Municipal, veio da Informação do Chefe do Executivo, sr. Armando Biazus, que lá se encontrou com o diretor das duas escolas constantes do Plano de Construções do governo do ano. Localmente, uma nas proximidades da Cooperativa Vitor Emanuel, e a segunda em Nosso Senhor das Dores, ambos no primeiro distrito.

O sr. Augusto Adamatti, em seu relatório semanal, vem de informar ao sr. Armando Biazus que todas as estradas do distrito de Vila Seca já foram completamente patrulhadas encontrando-se ainda em voga de construção numerosos buracos e, especialmente os pontilhões que se fazem necessários entre Vila São José e a localidade Dall'Asso. Fora inúmeras também as vantagens de recuperar as estradas principais de Anchieta, para onde foi deslocado um pátio.

Em 22 de abril passado, deu entrada na Prefeitura Municipal um requerimento assinado pelos diretores das Hospital Del Mato e Pompéia, solicitando a interrupção do Chefe do Executivo Armando Biazus, junto à Delegacia de Polícia, a fim de que seja impedido o tráfego de caminhões, tanques e sardinhas, pela Av. Julio de Castilhos, nas imediações do hospital, a fim de não perturbar o repouso dos doentes. N. mesmo dia fizemos referências a um sinalizante, colocado nas imediações, e que evita causar danos durante a noite.

O expediente foi devidamente analisado pelo Conselho Jurídico da Municipalidade, que opinou em elementos concretos ou meramente em palpites, esperando que não haja expectativa de que não se fizessem esperar por mais tempo. No entanto, o Corpo de Bombeiros conseguiu extinguir o fogo. Mesmo assim verificou-se prejuízo de certa monta.

Nos próximos dias, deverá vir à Caxias do Sul o sr. Daniel Ribeiro, Secretário dos Transportes do Governo do Estado. O titular da Secretaria em apreço foi convidado pelo prefeito Armando Biazus, para estudar em Caxias do Sul, alguns problemas de estradas que interessam ao nosso município. Na ocasião, o Dr. Daniel Ribeiro deverá inspecionar obras de sua Secretaria em Caxias, inclusive o afastamento da estrada Caxias — Farroupilha.

A Sucursal do Diário de Notícias de Caxias do Sul, no dia 16 de março do corrente ano, encerrou o segundo semestre no Embaixador Assis Chateaubriand, Embaixador Assis Chateaubriand — Casa Souza-Doutor Eire - Rio de Janeiro. Ao Ilustre Chefe do deserto pronto restauranteiro, Caxias, borgo Aviação Civil e seu ilustre Director, bem como dalegado azeiteiro mil erneiros Ponto Puericultura local. Caxienses estavam novamente tornar rever algum dia grande Embaixador onde conta muitos amigos — Luiz Napolitano — Director da sucursal do Diário de Notícias.

Em todo o Nordeste do Estado, está ganhando grande repercussão a crise em Caxias do Sul da Cidade Universitária. Nesses últimos anos, o desenvolvimento no setor do ensino superior foi extraordinariamente grande. Essa razão fez com que as autoridades municipais e estaduais tomasssem medidas a respeito da crise do referido núcleo. A Câmara de Vereadores já se manifestou e na discussão do terreno necessário, por quanto considera-se a crise da Cidade Universitária.

Domingo último assinalou o décimo aniversário de casamento do casal Silviano Grande e Dna. Seznida Z. Grande, da sociedade, total. O feliz casal pela data festiva, foi muito cumprimentado.

No dia 27 de março, o Centro Acadêmico da Faculdade de Direito de Caxias do Sul realizou importante reunião, a fim de fazer a programação para eleição de sua primeira Diretoria. A eleição da nova e primeira Diretoria, foi realizada na tarde de domingo.

CANDELARIA — CANDELARIA — CANDELARIA

Nítidas Imagens da TV Piratini Foram Captadas Nesta Cidade

Elyz S. OLIVEIRA

Por iniciativa do Fiscal do Imposto de Vendas e Consignações, sr. Pedro Paulo Jochima, efetuou-se hoje, na sala de sessões da Câmara de Vereadores, uma reunião em conjunto dos contribuintes, representantes da Fazenda municipal e estadual. A finalidade de maior da reunião foi trazer melhores esclarecimentos aos contribuintes sobre questões relativamente aos diversos setores da produção industrial e comércio. Em nome do Prefeito Municipal esteve a sessão o sr. Ataíde França, representante da Fazenda, e o diretor da Fazenda, sr. Arturino Lenz, 2º Secretário.

Na mesma reunião, o sr. Almino Lenz abordou o caso de imposto territorial em que foi imposta pelo Estado de que em breve dias, será convocada reunião entre representantes da Prefeitura Municipal, Associação de Comércio e Rural e Exator Estadual, para, em conjunto, estudarem os valores, storia das terras, afim de obterem solicitação da Sec. da Fazenda.

Contrataram casamento, dia 21 de abril, neste cidade o sr. Elio Ros e a tia Lygia Lenz filha do casal Almino e Olga Lenz.

PELA RÁDIO Rádio Farroupilha 2ª, 4ª, e 6ª FEIRA ÀS 9 HORAS DA NOITE

Um oferecimento do Sabonete Lever e da nova Pasta Lever S.R.



CRUZ ALTA — CRUZ ALTA — CRUZ ALTA — CRUZ ALTA

ENLACE-FAIKEMBERG-RETAMAL

CRUZ ALTA Sábado último, nesta cidade, civil e religiosamente, contraíram matrimônio a srta. Janie Falkenberg, filha do sr. Edgar O. Falkenberg, alto funcionário do DAER e o sr. Roni Retamal, triticultor neste município, filho do sr. Augusto Retamal. No ato civil, por parte da noiva, participaram-no o sr. Adão Souza, Olga Falkenberg, sr. João Moraes de Carvalho e esposa. No religioso, casal Arno Leônidas Pereira, casal Willy Eugênio Fleck e casal de York Ferreira Jorge e casal Henrique Scutell. Por parte do noivo, o civil e religioso foram padrinhos o casal Alfredo Westphalen, sr. Ruben Retamal e sua Ieda Retamal, casal dr. Otávio Ferreira, casal Walter Coirolo, sr. Rubens Retamal e sua Ieda Retamal e casal Antônio Lutz Paula. Os convidados foram recepcionados na residência dos pais da noiva. Em viagem no nupcial, o novel par seguirá para Domingos de Almeida e Duque de Caxias, RJ, com a colônia dos canários criados na casa de Vila dos Sertões, bairro grandemente popular e que apresentava muitas condições, estão sendo recuperadas; na área onde está localizada a quartel da Brigada Militar, há presentemente a Praça das Armas, que é a principal se sua na cidade. Por outro lado, a área onde se localiza a Estação Ferroviária deverá receber inicio o trabalho dentro dos próximos dias, nela não só.

15 de Novembro, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte Caseros, entre de Maia e Monte Caseros, 6.649 moradores desse, na sua maioria, estavam iniciados em trabalhos de colonização do Pio Nordeste para a colônia do passado, na direção da Santa Casa de Caridade, em ritmo acelerado, transformando a fisionomia da cidade, estão prosseguindo os trabalhos de aprimoramento da avenida Presidente Vargas, entre de Maia e Monte

Barão deverá reabilitar-se, esta tarde, em Canoas

Long Day reaparece como favorito no "Desquite"

Mais uma adiante reunião turística foi organizada pelo Jockey Club de Canoas para a tarde de hoje e 28a de sua temporada. O programa, como sempre, contando com páreos encorpados e cativantes, um dos maiores êxitos das passadas temporadas não vem alcançando a nível o simpático entusiasmo.

AS MELHORES

Os páreos encorpados, por trás, Civil e São Pedro, invadem os que formam o trilho, seguem como os melhores da reunião. Na noite de ontem, Sereia, nova apresentação do Barão que esteve só uma semana não confundiu quem disse que esperava. Hoje, no entanto, tem uma chance em desfilar sua primeira vitória em Canoas, pois é de cemitério a tarefa esta feita. Na prova seguinte, com o "barbado" de Braga, Civil fez com a difícil tarefa de defender os credores do número um. São, no entanto, vantagens da Sereia, Garcia, quando com estúdio e Melodioso, fazem sérias novas. E por último, mas o "desquite" justificando, sem dúvida, como prova de encerramento, não poderá conciliar as aflições, o tão amado "desquite", ou que a riqueza de concorrentes abrangem possibilidades de vitória.

Cotações Prováveis de Nossos Favoritos

1º PAREO

TUPA — Cr\$ 15,00
JUNQUEIRO — Cr\$ 35,00
RABIOSO — Cr\$ 30,00

2º PAREO

RINGLEIRA — Cr\$ 20,00
BETELIA — Cr\$ 30,00
TAIHA — Cr\$ 35,00

3º PAREO

QUEBRADEIRA — Cr\$ 20,00
MONTEZUMA — Cr\$ 40,00
TAIHA — Cr\$ 30,00

4º PAREO

CANNA — Cr\$ 35,00
CEILA MIKE — Cr\$ 30,00
CAÇULA — Cr\$ 30,00

5º PAREO

BARAO — Cr\$ 25,00
BIGARIN — Cr\$ 60,00
BON FILS — Cr\$ 45,00

6º PAREO

CIVIL — Cr\$ 50,00
SCOPE — Cr\$ 40,00
MELODIOSO — Cr\$ 35,00

7º PAREO

LONG DAY — Cr\$ 25,00
CORRELIGIONARIO — Cr\$ 40,00
LOIHA TANIA — Cr\$ 45,00

HORARIOS
O primeiro páreo será corredor às 13:25 horas. O cupom concorrente simples terá seu milésimo resultado, com a realização do segundo.

O milésimo resultado, com a realização do segundo.

própria Conferência do Cume, fez a fala com Eisenhower. Ao eximir a sedeção de qualquer culpa no ocorrido, Krutchev evitou também toda a responsabilização política que, de outro modo, teria sobre os Estados Unidos, para situá-la sempre sobre os excessos de militares. Mas, evidentemente, com este critério teria podido culpar Eisenhower em grande embate, nos debates de Paris, e obter com isto vantagem mais direta.

Se esta suspeição tiver algum fundamento, seriam graves a admiração que Krutchev foi tratado pelos inimigos verbais que lhe são características. A sua atitude de indignação moral, diante de Soviet Supremo não conseguiu ocultar o extremo contingente de que foi tentado ao esbarro com essa oportunidade de exibir, diante do mundo, os meios secretos dos rivais da URSS. Mas, a julgar pelas dicas de que dispõem até o momento de ser exibido esse cargo, parece haver nenhuma evidência excludente do principal beneficiário soviético, quer quer seja de infantil, pois a sua ostentação de colera só interessaria a quem não tiver ideia alguma do que sejam os Serviços de Informações dos diversos países do mundo. A guerra clandestina, da espionagem e contra-espionagem diplomática entre as potências, é sempre a mesma, que esteja ameaçando de embate em um conflito armado. Os russos acham de se pegar os norte-americanos "com a mão na massa", como disse Krutchev; mas, quando vez os norte-americanos já apagaram os russos com a bala na botija? As declarações de dignidade e frigidez não passam, portanto, de exercícios de hipocrisia em um assunto no qual o único crime consiste em ser desconfiado. Este crime foi cometido e, quando ao espacial, contendo-se entre norte-americanos muito e contrariado, como é natural, e a fisionomia vermelha de consagrado. Mas Krutchev preferiu a tal ponto o controle da sua alegria que acabou por trair atividades anedotas nelo seu discurso. Vamos, em certos detalhes, falar das suas despesas detalhadas, mas, quando ao conhecimento geral, através da expedição russa, que esteja familiarizada com as regras do jogo, não se surpreenderá, porque Krutchev, pelo fato de os copiar, Armas não se deveria ter revisto. No próprio intercâmbio russo, Alenício, a versão de que o piloto norte-americano tinha ordem de atravessar o território soviético em segredo, de Peshawar, no Paquistão, à fronteira da Noruega, passando pelo Mar de Atol, Svalbard, Alakhangas e Murmansk e impondo de engolir, se não avultantes que se tratasse de um ato suicida orientado por um comandante estúpido. O que Krutchev não disse foi que a parte privada fotografava todo o seu material de Kuzkhan, no Sibéria Oriental, seguindo pela rota de mato e rios das Urals, para atravessar por África a parte norte da Rússia europeia. Mas, segundo aquela distância menor a 4.000 km, haveria terra de cobrir uma longeiro sobre um território essencialmente protegido por um ou mais peritos sistemas de defesa antiaéreas que existem no planeta. Se os russos, com os radiotelescópios conseguiram perceber a trajetória de um foguete russo ate a Leste, é evidente que nenhum avião, dia escapar às redes de radar soviéticos, em um voo de 4.000 quilômetros, mesmo as aeronaves russas, que poderia atingir. E mais fácil de admitir que procedentes fotografar apenas as instalações militares da própria área sobre a qual foi aberto.

Mais nova história há muitas capitais que ainda não foram contadas, e provavelmente nunca a seria, como é de regra das histórias de espionagem.

B desde o Rio Grande do Sul a São Paulo.

Lembra o presidente da RPPN que a operação conjunta era em estudos, terá, além do moderno material de tração, outros fatores de eficiência. Trata-se de manutenção das tarifas baixas para o transporte de gêneros de primeira necessidade dentro do programa governamental de contenção do custo de vida.

Afirmou conciliando, que é

intercâmbio das estradas de ferro terá como consequência fornecer maiores facilidades aos produtores, aos comerciantes e aos consumidores, bem como a valorização do transporte sobre rodas e o sensível incremento da economia estadual.

C

terior à de agorismo e oficial, no guarda-morada, para os estados de Paraná e de Aracaju. Nos, aplicando de marcha e a Junto dos Centros no Nílton de Preparação de Oficiais da Marinha: ou a de 3º sargento, para os treinamentos práticas e os alunos, membros da formação de novatos.

Em quase todos os momentos, os treinamentos desapareceram e, ao longo do tempo, aumentado a participação cresce, pelo treinamento, de extensão de que trata - art. 16.

E 1º - Para os treinamentos de cada tipo, a autorização é feita prevista no art. 23 da presente lei.

Art. 16 - Os beneficiários dos militares considerados desaparecidos ou extraviados, no formulário art. 17, de Lei nº 131 de 26 de Maio de 1945, devem ser nomeados, desde logo, na ordem preferencial do art. 24 da presente lei, de treinamento e, caso tiverem a que o militar faleça, herdeiros de que pertence.

E 1º - Fazendo o uso de que é mencionado no art. 27 da Lei nº 1318 de 30 de Janeiro de 1951, fará-se a habilitação dos que, devidamente aprovado, em seu interesse, se apresentar.

Assembleia Legislativa de Minas Gerais, a título de pensão

1º - Se o militar de comando primitivo de guerra, ou internado em país neutro, seu beneficiário, na ordem preferencial, receberá, quando for, os mesmos benefícios a vantagem.

segundo perdendo, tal situação.

Art. 19 - Os militares de que tratam o art. 17 da presente lei aplica-se, também, a disposição anterior.

Art. 20 - O oficial de aposentadoria, remunerada, e a reforma, contribuinte, arquivado, de penas militares que perde posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Parlamento unido. Nas sessões cívicas, a pressa continuamente se pôs a falar com militares com mais de 10 anos de serviço, evitando os seus relacionamentos reservados, devido ao alto de autoridade competente, deixou as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 21 - A pessoa resiliente da promessa "restituída" será, para os beneficiários habilitados, parte da data do dia da promessa.

Art. 22 - O militar que, ao falecer, já presta as condições legais que permitem sua transferência para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, sendo considerado promovido nas respectivas datas e deixa a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 23 - Perde o direito à pensão:

1º - A pessoa que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

2º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 24 - A morte do beneficiário que estiver no gabinete de pensão, e aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 25 - Perde a pensão:

1º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

2º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 26 - Perde a pensão:

1º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

2º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 27 - Perde a pensão:

1º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

2º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 28 - Perde a pensão:

1º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

2º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 29 - Perde a pensão:

1º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

2º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 30 - Perde a pensão:

1º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

2º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 31 - Perde a pensão:

1º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

2º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 32 - Perde a pensão:

1º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

2º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 33 - Perde a pensão:

1º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

2º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 34 - Perde a pensão:

1º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

2º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 35 - Perde a pensão:

1º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

2º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 36 - Perde a pensão:

1º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

2º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 37 - Perde a pensão:

1º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

2º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 38 - Perde a pensão:

1º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

2º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 39 - Perde a pensão:

1º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

2º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 40 - Perde a pensão:

1º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

2º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 41 - Perde a pensão:

1º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

2º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

Art. 42 - Perde a pensão:

1º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto.

2º - o beneficiário que tem sua condição de aposentado judicial, ou cerca de ser decidida do patrício, para a reserva remunerada ou reforma, em pleno ou graduado, permanecerá, para o seu sucessor, deixando a posse e paciente, deixará as suas bordas a pessoa militar correspondente... Veto

Redator responsável Eng. Agr. L. C. Pinheiro MACHADO
ANO III P. ALEGRE 12 DE MAIO DE 1960 — N.º 130



Mãos de mestre manipulam carinhosamente as tenras mudas de alface numa operação decisiva no cultivo das hortaliças: o transplante. Os japoneses trazem a tradição milenar no amanho da terra e uma alta cultura especializada. Ali residem seus segredos. Reportagem sobre a granja oléricola do IRCMec, às páginas centrais

Verdadeiras causas da crise no abastecimento de carne na entre-safra de 1959

Prof. Paulo Fróes da CRUZ

Fica claro, portanto, que somente a apreciação conjunta é correta.

Não podem ser afastados

Impressão de viagem

A propósito da entrevista do dr. Silvio Blauth a Este Suplemento, recebemos a seguinte retificação:

"Tendo em vista a publicação do último número desse Suplemento Rural, quanto à minha entrevista referente à via com realizada nos Estados Unidos noutros dois numeros equivocou da redação fato natural, talvez por excesso de trabalho.

Fui convidado para os Estados Unidos pelo IATA (Escritório Técnico de Agricultura) Ofício do Ponto IV no Brasil e não conforme foi publicado.

Quanto à extensão do programa de estudos lá realizados, apenas quero dizer que foi um dos mais intensivos no que se refere à Inseminação Artificial, e isto na opinião do Diretor de Pesquisas do Departamento de Aeronáutica Norte Americano.

Solicito a publicação desta, e ressalvo meus agradecimentos.

As SILVIO BLAUTH

Veterinário"

Corsignou o estudo dos técnicos paulistas da Secretaria de Agricultura o quadro seguinte, referente ao semestre de safra:

ABATES DE VACAS NO BRASIL-CENTRAL

Estados	1954	1955	1956	1957	1958
Mato Grosso	40.56%	44.29%	43.49%	50.53%	50.51%
Goiás	45.85%	43.65%	45.14%	71.08%	84.75%
Minas Gerais	27.36%	38.58%	35.20%	63.77%	76.87%
São Paulo	4.93%	5.90%	6.90%	7.40%	15.25%
Brasil-Central	29.93%	33.12%	32.72%	48.23%	64.35%

O quadro transscrito é incorreto não só porque ainda exclui o cômputo do Estado do Rio de Janeiro e o Distrito Federal, como também porque a média da proporção anual de abate de vacas da região foi imprecisamente estabelecida com base na média aritmética das percentagens obtidas,

quando deveria decorrer de média aritmética sobre a soma das reais abatidas.

Utilizando-se de mesmo critério que defendemos anteriormente, ou seja, incluindo os abates nos matadouros municipais e os que ocorreram no Estado do Rio de Janeiro e no

Distrito Federal, mostraremos como se comportaram de 1954 a 1958 as matanças de vacas relativamente ao de bois, num confronto que alia os vitelos os quais, aliás, sendo machos na sua quasi totalidade desequilibraram em favor das vacas o cálculo percentual:

ABATE PERCENTUAL DE VACAS NO BRASIL-CENTRAL

Estados	1954	1955	1956	1957	1958
Mato Grosso	52.2%	54.5%	55.8%	62.1%	74.5%
Goiás	60.3%	58.9%	58.0%	68.4%	73.1%
Minas Gerais	50.9%	53.8%	54.5%	60.8%	65.9%
São Paulo	19.3%	20.4%	20.0%	22.9%	27.6%
Rio de Janeiro	12.2%	9.4%	10.0%	11.6%	11.8%
Distrito Federal	2.2%	3.7%	2.6%	2.8%	4.0%
Brasil-Central	27.2%	28.4%	28.5%	32.9%	37.4%

Modificações substanciais na estatística do destri de 1958 da região.

para 27.2%, em 1955 de 28.1

para 28.4% em 1956 de 28.5

para 32.9% em 1957 de 48.2

para 37.4% em 1958 de 64.3

para 37.4%.

Para seu governo:

Vários acontecimentos de importância para o mundo agropecuário foram registrados na semana que passou, entre os quais merece destaque a realização do primeiro curso de suinocultura para post-graduados, promovido pelo Escritório Regional da ASCAR de Santa Rosa. O noticiário dessa semana inclui outros assuntos de importância destacando-se uma reunião de criadores de Merino Australiano, realizada em Bagé.

As páginas centrais contêm uma reportagem em que são abordados alguns aspectos de uma unidade do Exército, sediada em Santa Rosa. Os leitores poderão observar o sucesso que vem sendo obtido na exploração hortícola, orientada por técnicos japoneses.

Entre os trabalhos dos nossos colaboradores cabe uma citação especial ao de autoria do engenheiro-agronomo Cesar Kluwe Sá, versando sobre espécies de aveia. Trata-se de uma valiosa contribuição ao estudo daquela graminea em nosso meio.

A cultura do milho é analisada sob um prisma muito interessante, pelo engenheiro agrônomo Deimiro Maia.

De autoria do prof. J. Hammond, considerado o maior zootecnista vivo, é o trabalho intitulado: "Evolução na procura de carne".

O redator da seção "Cães em Desfile" opina a respeito do julgamento na última exposição canina, fazendo uma análise do que foi o trabalho do jurado único, Mrs. Marie B. Mayer.

Tomando Mate

Continua repercutindo intensamente a notícia por nós veiculada sobre a posição da Sociedade Britânica de Criadores de Holandês, a respeito do empréstimo da Inseminação Artificial em bovinos leiteiros. Diversos técnicos rio-grandenses prometeram abordar o assunto em nossas próximas edições. Estamos aguardando as colaborações. O debate só poderá ser proveitoso.

X—X—X

Os números seguintes da revista inglesa "Farmer and Stock breeder" dedicam diversas páginas ao assunto acima referido. Vários cientistas foram chamados a opinar. Até agora, os ingleses ainda não se entenderam. Maiores motivos teremos nós para discutir o problema.

X—X—X

Agora parece que não há mais perigo: efetivamente o Estado do Rio Grande do Sul colheu suas maiores safras de arroz e soja. Como sempre acontece nessas oportunidades, o problema agora, é preço e colocação da safra. Pelo menos para o arroz. Para a soja, já há quem diga que os preços elevados terminarão por eliminar o Estado do mercado internacional. Ah! essa produção agrícola...

X—X—X

Enquanto isso, os triticultores prosseguem sua "via crucis". Sai moratória não sai moratória; sai financiamento, não sai financiamento; e a guerra de nervos continua. O prejudicado, como sempre, será o Rio Grande do Sul. Primeiro criou-se e fomentou-se uma riqueza bárbara. Agora, tudo é esquecido e os triticultores ficam abandonados como filhos órfãos. Ou quem sabe a triticultura deixou de ser vital para a segurança nacional?...

X—X—X

Os primeiros resultados extra-oficiais do Censo Agropecuário acusaram uma tendência muito negativa: os agricultores (especialmente da região colonial), temerosos de impostos, taxas e outros gravames, declararam quantidades inferiores às reais. Em Santa Rosa, calcula-se que a sonegação foi na ordem de 50 por cento. Faltou uma campanha de esclarecimento para a coleta de dados reais. Mesmo assim, muitas conclusões poderão ser tiradas do trabalho que está em andamento no DEE.

X—X—X

Nos Estados Unidos da América do Norte foram criadas três variedades de bergamotas. Características principais: mais doces e mais vistosas na aparência. Não é produto de exportação...

I CONGRESSO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DO SOLO

A Comissão Executiva do I Congresso Nacional de Conservação do Solo vem recebendo de numerosos pontos do país, adesões de entidades oficiais e particulares, que participarão desse conclave, a realizar-se na cidade de Campinas (Est. de São Paulo), no período de 17 a 23 de julho próximo. Diante do interesse despertado por essa iniciativa da Secretaria da Agricultura que conta com a colaboração de órgãos oficiais e entidades diversas, acredita-se que a reunião de Campinas oferecerá ensejo para um balanço objetivo das realizações nacionais no campo da conservação do solo e também para o lançamento de programas conservacionistas.

O PROGRAMA

Com a presença de altas

autoridades, o I Congresso Nacional de Conservação do Solo será instalado no dia 17 de julho às 20 horas, em Sessão solene no Teatro Municipal de Campinas.

De 18 a 23 de julho será desenvolvido o seguinte programa:

Dias 18, 19 e 20: 9 horas, reuniões de comissões técnicas; 14 horas, sessão plenária; e 21 horas, conferências.

Dia 21: 9 horas, visita à Fazenda Rio da Prata, em Jundiaí; 11 horas, na mesma propriedade, entrega de prêmios aos campeões conservacionistas do Estado de São Paulo seguindo-se um churrasco; 15 horas, visita à Fazenda São Bento, em Válinhos.

Dia 22: 9 horas, visita à Fazenda São Quirino, em Campinas, onde será ofere-

cido um churrasco aos congressistas; 15 horas, visita ao Instituto Agronômico de Campinas.

Dia 23: 8 horas, partida para Piracicaba; 9,30 horas, visita à Escola Superior de Agricultura "Luís de Queiroz", seguindo-se um churrasco; 15 horas, partida para Campinas; e 20 horas, sessão solene de encerramento, no Teatro Municipal.

TEMÁRIO

E o seguinte o temário do I Congresso Nacional de Conservação do Solo:

1a Seção — Do uso racional do solo e água: I — Planejamento conservacionista como base de um programa de conservação do solo, adubação orgânica e química; calagem; rotação de cultura; formação e melhoramento de pastagens; reservas florestais e controle de derrubadas II — A água como meio de riqueza e produção; aproveitamento das águas superficiais e de subsolo; irrigação e drenagem; defesa contra inundação; acúdagem e piscicultura.

2a Seção — Do combate à erosão: I — Práticas; reflorestamento; pastagens de cobertura; coberturas mortas; culturas em faixas; faixas vegetais de retenção; alternância de capinas e quebraventos. II — Práticas mecânicas; plantio em contorno; terracos; cordões em contornos; patamares; banquetas; sulcos em contorno; canais de divergência; canais escoadouros.

3a Seção — Da educação na conservação do solo: I — Princípios e diretrizes para a educação do agricultor: ensino da conservação do solo nas escolas primárias, secundárias e superiores; as associações de classe, associações civis e religiosas, municipalidades e clubes agrícolas como instrumentos de educação II — Fomento do uso racional do solo: crédito supervisionado.

4a Seção — De como tornar efetiva a conservação do solo: A ação dos particulares e do governo nos planos de conservação do solo; influência das áreas de demonstração na divulgação dos métodos e vantagens da conservação do solo; distritos de conservação do solo; cooperativismo financeiro das práticas conservacionistas; financiamento técnico; mecanização.

SECRETARIA GERAL

A Secretaria Geral do I Congresso Nacional de Conservação do Solo está funcionando na cidade de Campinas na ru. Dr. Quirino, 1877, fone 6131, onde serão feitas pessoalmente ou por escrito, as inscrições dos interessados em participar do conclave. No mesmo endereço serão recebidas as teses enquadradas no temário, assim as quais deverão ser tituladas em duas vias e economizadas de breve resumo do trabalho. O prazo para recebimento das teses expirará no dia 30 de junho próximo.

Informações sobre o Congresso poderão ser obtidas também no escritório instalado em São Paulo pela Comissão Executiva, o qual funciona junto à Sociedade Paulista de Agronomia narua 24 de Maio 104 - 10º andar - fone 37-9983.

DESFORESTANDO...

Heitor FÁBREGAS

O assunto já foi por outros comentado, porém, não será demais que o façamos também, tal a oportunidade do mesmo. Trata-se do problema florestal, abordado recentemente no Senado. O parlamentar que proferiu um discurso acerca do referido assunto, examinou-o sob vários aspectos, frizando, principalmente, a greve ameaça que paira sobre o país em consequência da desfreadada devastação da nossa riqueza silvícola.

A destruição das nossas matas, afirmou, vem ameaçando o bem estar das gerações ante as quais temos o dever de assumir o compromisso de resgatar nossas próprias falhas e as daqueles que nos antecederam. Estimou-se, acrescentou, em dois e meio milhões de árvores o abate anual dos pinheiros do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, a fim de fornecerem toros para mais de cinco mil serrarias, fábricas de laminados, compensado, fósforos, pasta, celulose e papel.

Também o Conselho Florestal Federal, vem há muito chamando atenção, para os danos frequentes e importantes causados pela ação das águas selvagens que invadem cidades, campos e vias de comunicações, apontando como causa primária ou principal de tais fenômenos o impiadoso desmatamento. Eis outro aspecto do problema que bem vale a pena ser lembrado.

É sabido que as grandes massas d'água, nas épocas — chuvosas, não encontrando o mato que lhes serve de anteparo, rolam em grande velocidade pelos terrenos desnudos, destruindo todo o que encontra pela frente, solapando, desbarrrando, carregando atérios, pontas, construções, destruindo culturas e desfolcando rebanhos. Pois bem, tudo isso, devemos acentuar, é consequência do desmatamento das bacias coletores.

A terra coberta de floresta, sahemos muito bem nunca permitirá a desida precipitação das águas, ao contrário, nelas como se atravessassem um filtro, as águas correm mansamente, suave e lentamente, porém nunca de maneira violenta, capaz de provocar a erosão e destruições de toda sorte.

O discurso do senador foi oportuno, repetimos, por que mais do que nunca precisamos apoiar a política de preservação das nossas matas que vão desaparecendo impiadosa e inconscientemente derrubadas pelos machados dos fazedores de deserto, aqueles que buscam terras férteis para culturas fôrteis. Evidentemente, precisamos e devemos explorar nossas florestas, explorá-las, porém, racionalmente, intelligentemente.

Derruba-se uma árvore mas plantam-se duas ou três. Nós que conhecemos bem todos os recantos do Estado, notamos o perigo que se aproxima a passos largos, ameaçando a economia de um povo que teve outrora as mais exuberantes florestas. Combatamos a derrubada das matas e ponhamos fim à queimada que é a chácara cruel das árvores. Essa queimada que destrói o elemento vegetal, calcina o solo, abandonando o humus à mercê das enxurradas, reduzindo a terra à esterilidade.

Conservemos a paisagem da nossa terra, defendendo também da erosão, da destruição sem limites que as águas selvagens provocam.

Torçamos pelo Pelé, festejemos o último samba lançado. Faltemos de certa política e de certos políticos, preocupemo-nos com o futuro carnavalesco mas... cuidemos um coquinho das coisas sérias. Do problema florestal, por exemplo.

NOVAMENTE O TRIGO

Nem mesmo a derrubada do Ministro da Agricultura foi capaz de resolver os problemas da triticultura nacional. Ao que parece, as coisas não só não melhoraram, como pioraram.

O recente veto presidencial ao projeto que prorroga a moratória para oito anos, caiu sobre os triticultores quase como um tiro de misericórdia, arrefecendo o ânimo dos mais entusiastas. E, depois disso tudo, ainda existem milhares de agricultores que se largam, novamente, no preparo da terra para o reinício de mais uma jornada.

A triticultura tem sido um dos assuntos mais controvertidos ultimamente. Os observadores mais apressados lançam sobre ela toda a sorte de improprios responsabilizando-a por todos os males de nossa agricultura.

Somos dos que pensam ser a triticultura uma das grandes riquezas de nossa terra e a ela devemos tributar inesquecíveis.

Quando apreciamos o panorama agropecuário do Estado de hoje, comparando-o com dez ou quinze anos atrás, verificamos uma transformação substancial, com a introdução de uma mecanização maciça em certas zonas e o empréstimo de normas racionais de agricultura. Por outro lado, a própria desgraça dos triticultores foi a mola propulsora do desenvolvimento de outras culturas. Haja isto o desenvolvimento das lavouras de soja, milho, painço, linhaça, sorgo e tantas outras e em regiões onde antes nem se pensava nas suas culturas. Quem percorre as coixilhas gaúchas vê o espetáculo grandioso das culturas sucessivas. Nos galpões e armazéns não apenas o trigo está esperando a hora de embarque, mas outros produtos alinharam-se quase em igualdade de condições na busca de mercados e trazendo rendimentos aos agricultores.

E a quem se deve essa transformação? Certamente a muitos fatores, dos quais o mais importante é a expansão da triticultura. De certo modo o sucesso das últimas colheitas também colaborou para a expansão da policultura.

Quando se fala em triticultura, especialmente quando se deseja criticá-la, pense-se, antes, nos grandes benefícios que ela tem, direta e indiretamente, proporcionado à economia do país.

Se todos os aspectos da triticultura fossem negativos — o que não acontece — bastava o desenvolvimento trazido a outras culturas e a possibilidade de desenvolvimento e racionalização de nossa pecuária de corte, para que a respeitemos e admirarmos êsses homens que hoje, mais do que nunca, precisam de nossa solidariedade. Os triticultores rendem-nos as nossas homenagens e ofereçam o calor de nossa admiração e de nosso apoio. — L. C. P. M.

A CRYSTALIZAÇÃO DO MEL

Como se sabe, a compilação do mel varia segundo a planta em que é colhido. Varia também a cor e o aroma e o sabor. Os bons consumidores já têm acentuada preferência pelo mel de laranjeira de assa-peixe, de laranjeira, com repulso pelo café ou eucalipto.

A cristalização do mel preocupa aos produtores que o querem líquido por bastante tempo. Para isso, não raro, têm dias o trabalho mais ou menos demorado e aquecimento em banho-maria, a temperatura relativamente elevada.

Vários são os fatores que aceleram a cristalização. Dentro destes destaca-se como certo a relação levolose-dextrose (levulose glicose). Quando elevada essa relação

(150-1,55), o mel leva mais tempo para cristalizar. Há grande variação na razão L/D, com as plantas em que é colhido o néctar. O mel de alfafa (*Medicago spp.*) cristaliza rapidamente o de uva (*Melilotus spp.*) menos rapidamente, enquanto o de algumas outras plantas cristaliza muito lentamente ou não cristaliza (*Nyssa spp.* — *Cornaceae*) e (*Silene spp.* — *Labiateae*), citadas por Jameson no Canadá.

Para evitar ou proteger a cristalização recomenda a que autor 1. temperatura relativamente alta para liquefação dos cristais; 2. seleção das fontes de mel com elevado teor em levulose; 3. seleção de mel de baixa densidade e 4. rigorosa limpeza dos frascos e outros tipos de recipiente.

VIAGEM DE ESTUDOS DOS VETERINARIOS DE 1960

Os formandos do curso de veterinária da Faculdade de Agronomia e Veterinária da UFGM realizarão uma extensa viagem pelos países do prata, escrivão em que visitarão os principais estabelecimentos de saúde do Uruguai e Argentina. A excursão será realizada em ônibus da Faculdade, visando com isso um menor custo. A caravana deverá partir de São Paulo no dia 20 de julho e será composta por 100 pessoas, entre os formandos, professores e membros da Comissão Executiva da Faculdade.

NOTÍCIAS :: INFORMAÇÕES :: NOTAS :: NOTÍCIAS :: INFORMAÇÕES :: NOTAS

Criadores de Merino Australiano realizaram reunião-debate: Bagé

Realizou-se a 3 de maio corrente, na Estância Delícias, no distrito de Palmas, uma reunião dos criadores de Merino Australiano, que contou com o apoio e colaboração da ARCO. Os presentes tiveram oportunidade de observar o trabalho persistente e seguro do sr. Ismael J. Colares, que tendo iniciado sua criação par-

tindo de um rebanho amerinado bastante deficiente, utilizando bons carneiros Merino Australiano e rigorosa seleção para o tipo desejado, conseguiu, após dez anos de trabalho, um rebanho geral produtivo e com marcadas características rurais.

Para atingir esta meta, contou com a colaboração e orientação técnica de Dr. Osmar Salis Brasil, zootecnista da Secretaria da Agricultura e Inspetor da ARCO, afeto ao qual esteve a direção dos trabalhos da reunião, inclusive a organização dos diferentes lotes apresentados.

Foram discutidos vários as-

pectos da criação, tendo o Dr. Osmar Salis Brasil, com a autoridade que lhe dá a sua longa experiência no trato com ovinos, focalizado os problemas de constituição, o prumo, uniformidade e finura de velos, cabeça, pêlos e pigmentação.

O proprietário fez, também, ampla exposição do seu critério de trabalho, diretrizes adotadas. Os demais criadores presentes tomaram parte nos debates, fazendo perguntas e prestando esclarecimentos sobre suas observações particulares.

Fato digno de registro foi a presença do Carlos Silva, de Uruguaiana, e dr. José Pinto de Medeiros, de Alegrete, que saíram de suas comodidades para comparecer ao conclave.

E de lamentar que um maior número de criadores de outros municípios não estivesse presente à reunião, que

pelo seu alto significado merecia ser bastante prestigiada. Entretanto, a iniciativa do sr. Colares foi coroada de êxito e ficou o exemplo a ser imitado por outros criadores.

Legitimização de títulos de propriedade de terras

Pelo deputado Alberto Hoffmann, Secretário da Agricultura foram assinados durante a semana em curso mais os seguintes Títulos de Legitimização de Terras dos agricultores a seguir relacionados:

MUN. FREDERICO WESTPHALEN — Jardelino Cândido da Silva, José Vitzinski, A-

Iezo Scolari, Antônio Luciano Marins.

MUN. PASSO FUNDO — Hermenegildo Serra, Henrique Conim, Pedro Telles de Souza, Virgínia Benjamim, Manoel Thane Sobrinho.

MUN. TRES PASSOS — Arthur Schappo, Hugo Alfredo Schultz.

MUN. IRAI — Abramio Giacomo Biázus, Pedro Amaro Vaz.

MUN. PALMEIRA DAS MISSES — Alvina José do Amaral, Eleuterio de Quadros.

MUN. SOLEDADE — Maria Jesus Gonçalves, Antônio Rechbach da Silva.

MUN. NONOAI — Valentim Gallo.

MUN. MACHADINHO — Valeriano Lopes de Oliveira.

MUN. ENCANTADO — Fermínio Graville.

Diminuirá o número de inseminações artificiais

Do relatório trimestral apresentado no Serviço de Inseminação Artificial da Secretaria de Agricultura, nessa reportagem extrai-se os seguintes dados:

Coletas %	Remessas	1.590
Semen enxido	Doses remetidas	8.745
Semen diluído		11.394 ml.

Neste período foram criados 12 postos de Inseminação Artificial, entre eles estavam três postos no município de Ijuí, Bento Gonçalves, Gramado, Gravataí, Belém Novo, Bom Retiro, Passo do Feijão, Boa Vista, Santo Antônio, Tucundava.

Durante os meses de janeiro, fevereiro e março, foram realizadas 2.954 inseminações, que ficou assim distribuídas:

No mês de janeiro, por motivo de férias coletivas no Serviço de Inseminação Artificial, não foram inseminados nenhum animal. Porém somente os criadores particulares é que inseminaram com sementes Devon, e ainda não remeteram para o Serviço o boletim mensal apesar de estarem avisados.

No mês de fevereiro foram feitas 1.337 inseminações e em março 1.617.

Prevê o relatório que para o presente ano diminua o número de inseminações em comparação ao ano anterior a pequeno verbo destinado aos inseminadores dada pela Diretoria de Produção Animal. No ano anterior o número de inseminações realizadas pelo Serviço de Inseminação Artificial foi de 16.411.

meiros possam afirmar de que o certame possa ser planejado com antecedência, visando com isso uma perfeita organização. A colaboração que nos é solicitada como sempre será dada com a maior satisfação.

MAIS TRATORES MENOS CAVALOS

O número de tratores empregados na agricultura mundial aumentou, no decorrer dos últimos dez anos, em 70% aproximadamente. No mesmo período diminuiu em uns 7% o número de cavalos de tração usados no campo.



O BUI HINDU SERRANO PERCORRERA O ESTADO —

Nova Prata (RS) (correspondente Almir Gattass) — O boi Hindu Serrano, de propriedade do sr. Alberto Jacques, dentro de poucos dias iniciará uma excursão pelo Rio Grande do Sul, a fim de ser exibido em saúchos superiores a 1.500 quilos. Trata-se de um mestizo Devon com mais de trinta anos de idade.

Foto recente, especialmente tirada para "VIDA RURAL" do DIARIO DE NOTÍCIAS

EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA EM SORRADINHO

Em comemoração ao Dia de Colonizador se á nos dias 24, 25 e 26 de julho uma Exposição Agropecuária e Industrial em Vila Tigre e Sorradinho. A Comissão Organizadora está formada pelos sr. Oswaldo Rau, Prefeito do Município; Plácido Daniel Presidente da Associação Rural; Dr. Nilson Beck Presidente do núcleo da ABUS em Vila Tigre e Francisco Goettler presidente da Associação dos Plantadores de Fumo em Folha do Rio Grande do Sul Delegacia de Sorradinho.

Desde já temos grande entusiasmo naquela localidade para o certame em foco que terá a presença de um grande número de criadores bem como algumas técnicas que atuam na região e de outras localidades. O santo-síno do certame deverá ser a representação numérica das empresas sortidas feiras oficiais nela ARCS.

EM NOVEMBRO A EXPOSIÇÃO REGIONAL DE CRUZ ALTA

Sob o patrocínio da Associação Rural de Cruz Alta, deverá realizar-se nos dias 12, 13, 14 e 15 de novembro vindo o X Exposição Regional Pastoral Agric Industrial. O certame deverá alcançar pleno

UM VIRUS DE FEBRE AFTOSA DE TIPO ASIÁTICO AMEAÇA O GADO BOVINO EUROPEU

A Organização para a Agricultura e Alimentação (FAO) comunicou que foi observado um vírus de febre aftosa de tipo exótico em vários países do Oriente Próximo, sobre todo a Síria, Líbano e Israel.

O informe de uma reunião recente da Comissão para a Luta contra a Febre Aftosa faz constar que o vírus tipo As I mostrou recentemente certa tendência a propagar-se e que no outono passado ocasionou uma grave epizootia em Israel. Viu-se então com grande clareza que os animais vacinados contra os tipos clássicos de vírus não se acham imunes ao vírus exótico.

O informe expressa bastan-

te inquietação e respeito e acentua: "o maior perigo que ameaça agora a Europa é a introdução de tipos exóticos de vírus."

Palavras das consequências do surto no gado de Israel, um especialista da FAO em febre aftosa declarou: "quando se manifestou a epizootia em Israel não dispunha o país de vacinas aeroportadas. Foram identificados dez tipos de vírus de febre aftosa em primeiro lugar os três tipos clássicos A, B e C, facilmente destruídos há muito tempo e que deixam sentir seus efeitos na Europa e África, outros tipos, que existem na África, observados recentemente: três na África e um na Ásia."

ANOTAÇÕES SÔBRE ESPÉCIES DE AVEIA

Cesar KLUWE SA
(Agrônomo Regional em Regi)

Tendo em vista a diversificação de formas e tipos de semente de aveia encontrada nas lavouras do município de Bagé, e considerando que o agricultor, por razões várias, desconhece a diferenciação entre espécies e mesmo entre variedades, o serviço a nós afeto, resolveu identificar os tipos mais comuns e de maior cultivo, com o objetivo de orientar a lavoura desse gramineo.

O plantador de aveia identifica a semente por dois tipos: amarela e branca.

Sabe-se que a aveia pertence ao gênero AVENA da família das GRAMINEAS. Dentro desse gênero distinguem-se várias espécies, sendo as de maior cultivo as seguintes: AVENA SATIVA, que por domesticação deriva da forma silvestre Avena FATUA; AVENA BYZANTINA, que por domesticação, também, deriva da AVENA STERILISSE e a AVENA STRIGOSA.

As duas primeiras espécies apresentam-se com o mesmo número de cromossomas: 21; enquanto que a última tem apenas 7. De uma maneira geral pode-se dizer que todas as aveias brancas pertencem ao grupo das SATIVAS; enquanto que as amarelas enquadram-se no grupo das BYZANTINAS.

As aveias gretas, de semente pequena, cultiváveis, em geral pertencem ao grupo das Strigosas.

Praticamente distingue-se a forma sativa da byzantina, pela observação de que a semente da última apresenta o râcula aderido ao grão superior.

As anotações que se seguem não objetivam algo em definitivo nesse assunto, mas é apenas uma tentativa para racionalizar a lavoura, à semelhança da que acontece com o trigo, onde o agricultor sabe diferenciar variedades.

Tentamos, na medida do possível, uma classificação que mais se aproxime à realidade, sobre as espécies de maior cultivo em nosso meio incluindo, nestas notas, as variedades pertencentes à Coleção de Variedades da Estação Experimental Fitotécnica da Fronteira.

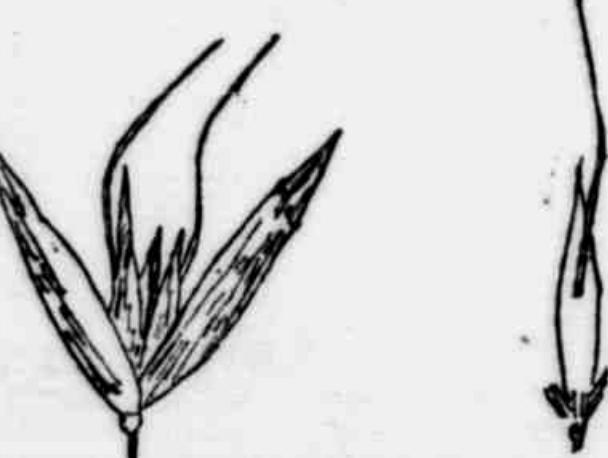
As anotações são tomadas nas seguintes:

ESPECIE STRIGOSA (Avena strigosa Schreb): Variedade estudada: Strigosa escura. Procedência: Portugal. Planta nova de porte sub-ereto, não resistindo ao pisoteio. Panícula: apresentando em média 25 cm. de comprimento. Espigueta: com 20 cm. de comprimento, em geral duas fibras férteis, algumas vezes uma só. Glumas: com 9 a 10 nervuras a superior, e 6 a 7 a inferior. Base do râcula: pêlos escassos e de pequeno comprimento, no dorso da parte superior. Râcula: com articulação fraca na base da flóra, desprendendo-se facilmente. Grão: de coloração cinza-escura, ilustrado. Gariópodes descascado oblonga a de 10 mm com 7 cm. Com casca 10 mm Ciclos aproximados: germinativo: 5 a 8 dias; até o espigamento: 100 dias; até a maturação: 170 dias.

ESPECIE SATIVA (Avena sativa L.) Variedade estudada: Klein Mar. Procedência: Argentina. Planta nova de porte sub-ereto. Panícula:

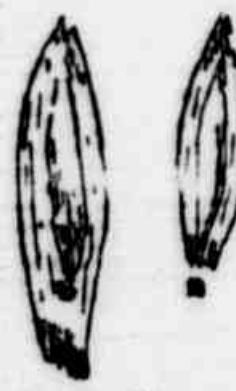
muito aberta, com 28 cm. de comprimento. Espigueta: com duas e às vezes três fibras férteis, 25 cm de comprimento. Base do râcula: curta e larga, com pêlos escassos ou inexistentes. Râcula: com articulação rudimentar na base de cada flor. Na debulha a porção do râcula fica preso ao grão inferior. Grão: branco acinzentado, o inferior com 12 mm. e o segundo com 10 mm. de comprimento. Descascado o inferior tem 8 mm. e o superior 6 mm. Gariópodes oblonga. Ciclos aproximados: germinativo: 10 dias; até o espigamento: 90 dias; até a maturação: 175 dias.

ESPECIE BYZANTINA (Avena byzantina C. Koch): Variedade estudada 1055 a. Procedência: Uruguai (Instituto Alberto Boerger). Planta nova de porte subprostrado, precoce. Panícula: aberta, com 20 cm de comprimento. Espigueta: apresentando 30 cm. de comprimento com 3 ou 4 flores férteis. Glumas: muito grandes, com 7 a 9 nervuras a superior e 6 a 8 a inferior; e, respecti-

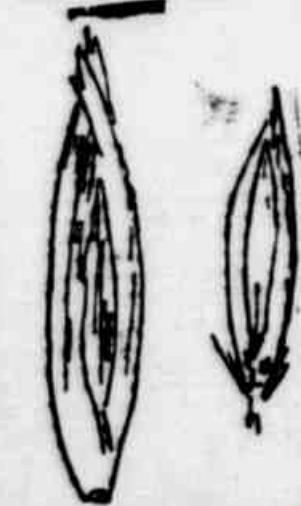


Espigueta da ESPECIE BYZANTINA — Variedade 1055 A

17 mm. e o segundo com 13 mm. Descascado o inferior com 17 mm e o segundo com 13 mm. de comprimento. Descascado o inferior tem de 10 a 12 mm. e o segundo de 8 a 7 mm. Cariópodes oblonga. Invólucro pelas glumeas. Ciclos aproximados: germinativo: 6 a 7 dias; até o espigamento: 80 dias; até a maturação: 160 dias.



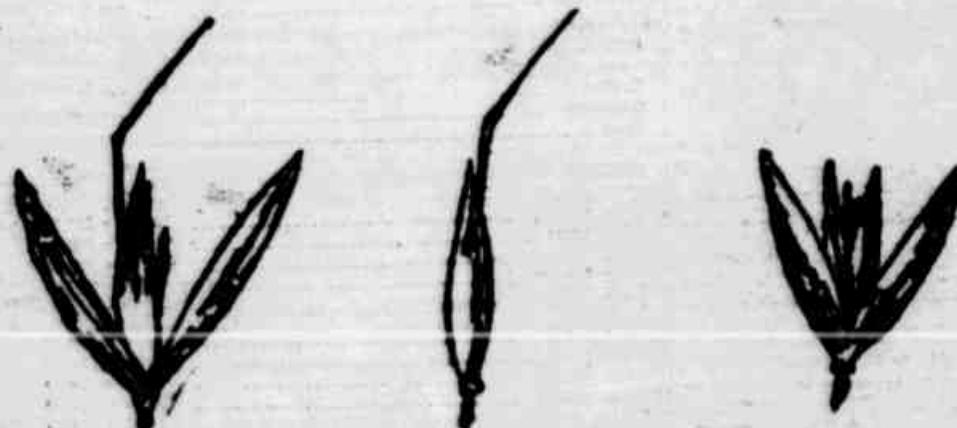
Grão de aveia BYZANTINA — variedade: 1055a — Nesta espécie processa-se a dessecação por basifragura, e o segmento do râcula se quebra na base, ficando fortemente aderido à base do flósculo superior. Constitui-se profunda cavidade na base do grão, e os pêlos são abundantes. (DESENHOS DO AUTOR)



Grão de aveia SATIVA — variedade: 54 a — Nesta espécie contata-se a separação dos grãos por desarticulação no ápice do segmento do râcula, ficando este aderido ao flósculo inferior (b). Constitui-se também pequena cavidade na base do grão, e os pêlos são escassos.



Espigueta da ESPECIE STRIGOSA, mostrando as glumeas abertas. Variedade: Strigosa — Grão inferior



Espigueta da ESPECIE SATIVA — Variedade Klein Mar

Como prevenir "manqueira" com sulfato de cobre após banhos

Tratamento às inflamações do canal biflexo, nos ovinos banhados com sarnaídeos à base de BHC, Texafeno, etc.

José J. FREIRE

(Vol. do Laboratório de Parasitologia da D.F.A.)
Tomar 1,5 kg de cristais de Sulfato de Cobre e dissolver em 10 litros água quente.

Desta solução usar 2 litros para cada 1.000 litros de banho.

Outros autores usam o Sulfato em uma maior concentração, fazendo a solução base inicial não apenas com 1,5 Kg e sim com 2 Kg da droga.

Ambas estas concentrações são inteiramente eficientes e este bactericida deve ser acrescentado ao sarnaídeo contido no banheiro por ocasião de sua carga inicial e também de suas recargas posteriores.

EVOLUÇÃO NA PROCURA DE CARNE

J. HAMMOND

Com a elevação do standard de vida em todo o mundo, aumenta cada vez mais a procura de carne. Na Inglaterra foram feitos estudos sobre a quantidade de carne consumida pelo milhão em relação ao salário obtendo-se demonstrando que quanto maior é este, maior também é o consumo de carne.

Outro aspecto importante é o referente ao tipo de carne que tem preferência o consumidor inglês. O primeiro lugar é ocupado pela carne bovina, vindo a seguir a suína e finalmente a ovina. Os números indicam que consumo de vacas atinge 63, o de suínos 31 e o ovinos 32.

Com referência à carne vacuna convém assinalar que existem dois tipos: um é a carne para consumo direto, o outro é a carne para manufatura. O consumo é elevado e constante e maior, tem, geralmente falta de terminação e pobres qualidades.

PRODUÇÃO DE CARNE VACUNA NO MUNDO

A Europa é uma região de pequenas fazendas que devem produzir a rápida circulação de seu capital. A isso se deve que também incluem para a produção de leite seu oriente, leite e leite de produção de suínos. A carne é, geralmente, o maior que pode ser produzido em tempo. Com exceção da Inglaterra, muito pouca carne é produzida com animais de 2 a 3 anos. Mas, em virtude da grande variedade de carne que existe na Europa, se está tentando de produzir carne vacuna em variações de 10 a 12 meses sem castração.

Os Estados Unidos tem hoje uma grande excesso de carne. A Inglaterra recebeu antes grandes quantidades do Canadá, mas hoje esta carne é enviada ao novo americano.

Austrália e Nova Zelândia, que não tem febre aftosa, fazem também importantes envios aos Estados Unidos da carne que antes mandavam para a Europa.

As carnes norteamericanas há cerca de 20 anos nos Estados Unidos são exportadas e excede aquela que ultimamente saiu da Tasmânia e o empenho em criar um animal de carne vacuna, muito presente.

Tive ocasião de examinar a carne da mesma idade e observei que os de tipo compacto eram sensivelmente mais baixos e mais grossos que os normais. O tipo compacto de carne de menor qualidade, mas não em grande quantidade por unidade de vaca. Por outro lado observei que estão

procurendo, sobretudo no Texas, criar um animal que cresça com mais rapidez e seja maior. Fazem por exemplo a raça S. Geronimo com 38 rebanhos Shorthorn, e estão fazendo testes de conformação com touros e feminino e aumento diário de peso.

Nos EUA se buscam agora uma maior conformação e também a mais alta qualidade de carne, observando também outro fator importante que é o aumento diário de peso que é "leite" significa lucros e é por este razão que levam muito em conta pesos recordes. A criação é feita a campo no entretanto, o envelhecimento se faz no curral, com grilhos.

Austrália, país de maior potencialidade depois da Argentina — A Austrália, depois da Argentina é o país que tem maior potencialidade para a produção de carne bovina.

Conta com a vantagem que não existe febre aftosa, mas carece de ferrovias bem organizadas. Em muitas estradas, onde tem que percorrer cerca de 400 km até chegar ao matadouro.

O sul da Austrália é densamente povoado com grandes cidades e classe média carne que se produz e consumida localmente. Por outro lado o país está industrializado rapidamente e mesmo aumentando a produção de carne o crescimento da demanda industrial supera seu incremento. Esta realidade está produzindo carnes de menor boa qualidade, particularmente entre terras irrigadas, o que não só economiza carne com um lote de novilhos. A Holanda Áustria que nas 18 meses passou um mês com quilos

O grande problema no norte tem o gado vacuno é a tolerância ao calor que não é suportado pelas raças inglesas. A temperatura media nas alemanhas é de 20°C e nas inglesas é de 15°C, sendo assim de risco. Se produz frequentemente uma crise de primavera entre as duas raças inglesas e o risco que essa crise se volta a repetir com um touro. Haverá a solução com novilhos maiores que um de raça pura.

Africa do Sul — A parte sul da África, África, tem clima temperado e produz boas carnes apesar de suas Shorthorns, mas a medida que se varia o clima o resto europeu vai desaparecendo, até chegar as partes mais quentes onde predominam os gados africanos que não produzem boas nem muita carne, mas que atendem às necessidades de novo nascidos de minérios e de manufatura.

Na Argentina estão as melhores possibilidades — A Argentina tem



OS MELHORES DE F. WESTPHALEN — Em cima, Querência, do box 42, criada e apresentada pelos Irmãos F. Westphalen — pelo sr. Osvaldo Stra que. Estes dois animais foram classificados, respectivamente Melhor Fêmea e Melhor Macho da raça Duroc Jersey, na recente I Exposição Regional de Suínos de Frederico Westphalen.

as melhores possibilidades mas estas estão se desenvolvendo também rapidamente em outros países.

O principal inconveniente para o desenvolvimento da exportação de carnes argentinas é a febre aftosa, pois a venda de animais a outros mercados só é possível quando se斗de afección, liberando deles.

Tem o mercado, mas a Europa está erradicando a aftosa, e não é impossível que num futuro próximo tome as mesmas medidas que o mercado americano.

cano e em consequência corrija perigo a exportação argentina.

A Inglaterra no seu próximo final livre de tuberculose, começando a erradicação nessas zonas e terminando pela encosta.

MERCADO DE PRODUTOS PECUÁRIOS. MONTEVIDEO

MERCADO DE GADO PREÇO POR QUILO

	Moeda Uruguai
Novilhos muito gordos	2,20
Novilhos de boa gordura	2,10 a 2,18
Novilhos gordos	1,90 a 2,00
Novilhos magros e magrudos	1,40 a 1,50
Torres	1,40 a 1,70
Toros	1,35 a 1,40
Vacas muito gordas	2,05
Vacas gordas	1,95 a 2,50
Vacas magras	1,30 a 1,40

MERCADO DA CARNE VERDE PREÇO POR 100 QUILOS

	Moeda Uruguai
BOVINA	
Dianteiro	288,00
Traseiro	428,00
Meio ris	372,00
OVINA	
Capões	142,40
Cordeiros	410,00
Bufo	450,00

COUROS VACUNS, SALGADOS (Preço por 100 quilos)

De novilhos	260,00 a 280,00
De vacas	260,00 a 280,00
De vacinhas	260,00 a 280,00
De terneros	Sem movimento

COUROS VACUNS, SECOS (Preço por 100 quilos)

De novilhos	33,00 a 34,00
De vacas	33,00 a 34,00
De vacinhas	33,00 a 34,00
De terneros	33,00 a 34,00
Couros de peles (Preço por unidade — 10 valas)	13,00 a 15,00

Lixo (Preço por 10 quilos)

Cruza fina Superior, base 100 kg (disponível)	84,00 a 85,00
Cruza fina Superior, base prima (a Sopra)	82,00 a 83,00

DESVENDADOS OS SEGREDOSS DA NATUREZA

A metamorfose dos insetos e o hormônio da juventude

CONCLUSÃO

(Pesso Professor V. B. Wiglesworth, membro da Real Sociedade)

NA FORMA CISTALINA
Uma vez preparados esses extratos ativos tornaram-se possíveis métodos para extraír quantidades muito pequenas do hormônio da juventude e, também, para concentrá-lo, com o objetivo de isolá-lo na sua forma cristalina e de esclarecer sua composição química. Esses trabalhos estão progredindo ativamente no momento, especialmente nos Estados Unidos. Os relatórios até aqui recebidos sugerem que o hormônio da juventude pode estar relacionado aos hormônios esteroides, como os hormônios sexuais dos mamíferos.

Ainda recentemente os cientistas americanos chegaram à conclusão de que o hormônio da juventude, ou uma substânc-

cia com as mesmas propriedades, existe não apenas em muitos animais invertebrados além dos insetos, mas ainda no gândula suprarrenal do gado e em muitos outros órgãos de diversos mamíferos e do homem. Ignora-se ainda se esse hormônio tem qualquer ação fisiológica nos mamíferos. Mas vale acentuar que a mudança que se processa nos meninos e meninas no ocasião da puberdade em muito se assemelha à metamorfose dos insetos. Tem sido muito estudado a questão de se saber se o homem possui qualquer hormônio da juventude.

É necessário, no entanto, uma palavra de advertência sobre o nome "hormônio da juventude". Esse nome pode sugerir tratarse de uma espécie

MOVIMENTO DE VENDAS NAS EXPOSIÇÕES DO ESTADO EM 1959

EXPOSIÇÃO	LOCALIDADE	BOVINOS				OVINOS				SUINOS AVES			
		Nacionais	Extranjeros	Nacionais	Extranjeros	Nacionais	Extranjeros	Nacionais	Extranjeros	Nacionais	Extranjeros	Nacionais	Extranjeros
PP	PPC	PP	PPC	PP	PPC	PP	PPC	PP	PPC	PP	PPC	PP	PPC
Expo. 1000	Pórtio Almeida	84		14	18			27	178	11.379.500,00			11.379.500,00
Fazenda	Baixão	14	54	5	1	9	33	108					
Fazenda	Dom Pedro	63	79	31	58	29		17	38	3.541.500,00	499.000,00	4.040.500,00	
Fazenda	São Gabriel	2	4	1	2	65		68		3	3.540.500,00	813.500,00	6.754.000,00
Fazenda	Livramento	29	31	2	13								802.000,00
Fazenda	Peixotos	SB10								148	2.568.400,00		2.568.400,00
Fazenda	Alvorada	4	70	36	269	72	6	34	45			4.111.300,00	
Fazenda	R. Vilariça	23		6	25	1		37		7	1.044.100,00	1.044.100,00	4.847.300,00
Fazenda	Rio Grande	1											2.048.100,00
Fazenda	Jaguarão	69	41	12	22	121	7	55		32	5.301.500,00	487.500,00	5.789.000,00
Fazenda	P. Machado	1	49	4	15	30						2.306.000,00	
Fazenda	Rio Pardo	10	76	6	64	13						2.608.000,00	
Fazenda	Lavras do Sul	1	369	1	341							6.655.850,00	
Fazenda	Querênia	10	10			49						321.000,00	
Fazenda	J. Coelho	162	162			13	3					3.374.000,00	
Fazenda	L. Vermelha	15	4			6				7	1	1.109.000,00	
Fazenda	SB11												1.109.000,00
Fazenda	Zona	27	43	15	203	79						4.715.500,00	
Fazenda	S. Cruz do Sul		109			7						2.660,00	
Fazenda	Rosário do Sul	12	54										2.930.600,00
Fazenda	Cascapera do Sul	41		8	97	96				1	1	3.466.510,00	
Fazenda	Santa Rosa											427.900,00	
Fazenda	Estrela			1	118	37						169.500,00	
Fazenda	Caniguá									5			169.500,00
		1543	7	1223	1	271		178	649	64.370.500,00	3.540.500,00		68.111.000,00

*é apenas um grão pequenino...
mas como o Brasil precisa dele!*



Sim, esse grão pequenino pesa muito na balança econômica do país. O Brasil importou em 1959 mais de 1 milhão e 700 mil toneladas de trigo, no valor de mais de 122 milhões de dólares. SR. TRITICULTOR: para produzir mais trigo, é indispensável melhorar a produtividade por hectare; nesse sentido recordamos a necessidade do emprego adequado de fertilizantes. Como se sabe, o fósforo contribui de forma decisiva para o aumento do peso dos grãos — e o trigo vale o que o trigo pesa.

PARA MAiores INFORMAÇÕES, DIRIGA-SE A

fosforita

O FOSFATO DE OLINDA...

Produzido no Brasil para o trigo brasileiro, contém o fósforo necessário à adubação do seu trigo. Desenvolvendo as raízes, o fósforo fixa mais a planta ao solo, forma grãos de melhor qualidade e de maior peso e aumenta a produção. O Fosfato de Olinda contém a elevada percentagem de 28 a 34% de fósforo e 47% de cálcio (que corrige a acidez nociva das terras), além de possuir outros elementos nutritivos como o magnésio, cobre, enxofre, manganês etc., utilizíssimos ao desenvolvimento dos trigos. O Fosfato de Olinda, de solubilidade contínua e total, tem o mais baixo custo por unidade de fósforo!

EIS AQUI UMA ECONÔMICA E SEGURA FÓRMULA PARA A ADUBAÇÃO DO SEU TRIGO:

340 QUILOS DE SULFATO DE AMÔNIO (ou 460 quilos de salitre do Chile)
400 QUILOS DE FOSFATO DE OLINDA
140 QUILOS DE SUPERFOSFATO TRÍPLIO
120 QUILOS DE CLORETO DE POTÁSSIO
1.000 QUILOS

P. S. — Dessa mistura, aplique de 400 a 500 quilos por hectare, de acordo com a fertilidade das terras.

olinda s/a



UNIDADE DO EXERCITO INGRESSA BATALHA DA PRODUÇÃO: SANTA ROSA



O sargento foi chamado pelo Comandante e a foto foi feita. Um pouco embaraçado entre a continência e o pacote de verduras da horta do Regimento...



Para uma cultura de apenas nove semanas, esse repolho representa um excelente motivo para festejo. Dentro de poucos dias, estará colaborando na dieta dos militares santarosenses, fornecendo vitaminas e minerais.

Nem bem os japoneses tinham chegado para fazerem uma horta nas terras do 1º Regimento de Cavalaria Motorizada de Santa Rosa, e já a cidade estava cheia de comentários. Como acontece nesses ocasiões, as opiniões logo se dividem; havia os adeptos da medida, existindo, também, os desfavoráveis à vinda dos orientais.

Decorridas nove semanas do início da experiência, aceitamos o convite do cel. Oscar Lutz da Silva, comandante da unidade, para visitar a Granja do Quartel. Não havia nenhuma intenção preconcebida. Apenas, o desejo de atender a um cortês convite.

Um pequeno movimento logo à entrada do local onde está sendo organizada a horta, chamou a nossa atenção:

O I RCMec, sediado na "Joia das Missões", em nove semanas produz verdura e vai à feira, para vender — Melhor nível nutricional da tropa, principal objetivo — Atendimento às famílias de militares e população civil — Cinco Japoneses tomam conta da horta — Trabalham em regime de sociedade — Tudo, sem descurar da meta primordial da Unidade: adestramento militar eficiente. Iniciativa discutível, mas meritória.

ERVA-MATE

era um grupo de oficiais que levava verdura para suas famílias já produzidas pelos cinco japoneses trazidos pelo Comandante do Quartel. Apesar de passados apenas nove semanas, já havia produção para vender. O fato é digno de nota, embora não constitua nenhuma surpresa para um técnico pois é sabido que várias espécies oleíricas têm ciclo vegetativo que permite um aproveitamento muito rápido. Em casos especiais, o rabanete pode ser colhido aos dezeto dias e assim por diante.

A equipe trazida pelo Cel. Oscar Lutz é constituída por um agrônomo, um economista, um tratorista e dois agricultores especializados. Todos "pegam parelha" na enxada e, na hora do "batente", a hierarquia é substituída pela emulação permanente de produzir mais.

Atualmente, existe uma área cultivada de dois hectares com muitos metros de valos de drenos, predominando as ervilhas, repolhos, couves, alface, rabanete, nabo, e outras hortaliças. Montes de tanques próximos dos canteiros, indicam que o tomate está nos planos dos japoneses. A cebolinha está plantada, ocupando boa parte da área cultivada.

No período de nove semanas, já foram duas vezes à feira de Santa Rosa, onde causaram muita admiração dos frequentadores habituais daquela mercado.

CONTRATO

Os japoneses estão trabalhando em regime de contrato experimental de trabalho de um ano, segundo o qual o Quartel fornece ferramenta, adubo, sementes e uma ajuda de custo. Mais tarde, essas despesas serão amortizadas e, do líquido apurado, uma parte fica para os japoneses e a outra para o Quartel.

para aquela unidade, exercito Nacional. Necessidade de realizar, dizido numa atitude de grande importância, é desconhecida para dêles, qual sua cultura.

MÉRITO E EMPREENDIMENTO

As iniciativas plausíveis têm seus oponentes vezas as críticas precedentes. Outras, velam sentimento nos.

No palestra mencionada, o Cel. Cmto., armado com uma armadilha, perguntou a certa altura, como devem unida e outras eminentemente espirituosas.



O Cel. Oscar Lutz, comandante do Regimento, no momento em que

SA NA ROSA

aquele unidade do Exército Nacional têm possibilidade de realizar um aprendizado numa atividade de grande importância mas que é desconhecida para a maioria das pessoas, qual seja a agricultura.

MÉRITO DO EMPREENDEDIMENTO

Iniciativas pioneiras sempre são vistos com desconfiança por seus opositores. Muitas vezes os críticos são pragmáticos. Outras, apenas representam sentimentos subalternos.

palestra moníta com o Comandante, armamos uma reunião, perguntando, a altura, como é a organização e outras atividades militares específicas do Regimento, já que as agrícolas



vão muito bem. O Cel Oscar Luiz não titubeou em afirmar que sua tropa está com excelente preparo e que as atividades agropecuárias são

acessórios, isto é, levadas à prática, somente depois de cumpridas todas as obrigações militares.

Para muitos, a atividade agrícola nos quartéis é mais importante que o próprio adestramento militar, pois prepara melhor o jovem para sua vida post-caserne. Para outros, não. Na verdade, no

I RCMec, gregos e tralhos são satisfeitos porque tanto uma como outra estão muito bem desenvolvidas, cabendo ao comando, o grande mérito de harmonizar, adequadamente, as duas atividades sem prejuízo de nenhuma e com grandes benefícios para a unidade.

Mais à direita: canteiro de produção. Apenas as sementes de cebola e repolho. Mais para baixo, os canteiros definitivos de diversas hortaliças.



A suinocultura faz parte do plano de exploração agropecuária do I. R. C. Mac. O comedouro automático que se vê acima é um dos modernos equipamentos com que conta a criação do Regimento.



Oscar Luiz, diariamente, percorre todos os dependências do Regimento. Inclusive a horta. Talvez seja o único momento em que o sorriso não quebra a necessária disciplina militar.



Vista de um setor da horta do I RCM. — Em primeiro plano, parte do mato de tomate que servirá de abrigo à cultura de tomate. O inverno não é inimigo, quando se quer produzir a preciosa solanácea.

CÃES EM DESFILE

REDATOR

Roberto de Campos DUHA
Eng. Agrônomo

MELHOR DA
RAÇA

Mr. Bill do Valparaiso exibe o Doberman Pinscher, propriedade do dr. Luís Dekamônica P. de Castro, que fez parte da representação paranaense na última exposição canina, tendo sido o melhor da raça.

Interpretação de um julgamento

Diz o ditado que "Cada cabeça cada sentença". Sendo um juiz uma cabeça que penso, seu julgamento será uma sentença, diferente, é claro para cada juizador.

Por isso, é difícil interpretar corretamente um julgamento, mas, mesmo assim, tentaremos interpretar o julgamento de Mrs. Marie B. Meyer, na XXIV Exposição de Cães de Raça, realizada recentemente pelo KCRGS.

Em geral houve coerência nos seus julgamentos, mesmo com certa benevolência em algumas raças, pela concessão de prêmios superiores aos que normalmente os animais têm tirado, confirmando, porém, sempre os melhores.

Na raça Pointer, entre 19 cães presentes, foram classificados como excelentes 8 animais, dos quais 6 eram de criação do Prof. Lívio Rocco, um do Sr. Miguel Soárez e um do Sr. Manoel G. Ramos.

Ainda que tenha sido puramente uma questão de gosto pessoal o conceder excelente para seis cães do mesmo criador, isto demonstra uma tendência muito coerente para um mesmo tipo, pois os cães do

Prof. Lívio Rocco têm características semelhantes entre si.

Outra raça em que achamos muito acerto na classificação, foi na raça Setter Irlandês. Sete cães presentes e três premiados como excelentes, tendo obtido CACIB sómente o melhor da raça, que a nosso ver, era de fato o melhor naquela ocasião.

Jamais numa exposição nossa, houve tantos animais classificados como excelentes, com medalha de ouro. Isso nos levava a dois pensamentos: ou nossos cães melhoraram muito ou houve benevolência de parte do juiz.

Admitimos que em parte podia ter havido mais rigor na concessão de excelentes. Entretanto, na raça Collie, que já tivemos oportunidade de divulgar como a pior apresentada, puder-se ver justiça absoluta sem nenhum cão premiado com medalha de ouro.

Ora, se um juiz procede assim, é de se pensar que, de fato, nossa criação melhorou sensivelmente.

Uma assertiva de que houve melhora, vamos encontrar nos Fox Terrier de Páio, Duro, julgado com muita benevolência. R.C.D.

calentes, aliás com justiça.

Nos Pequineses o número de medalhas de ouro assombrou a maioria: 10 excelentes entre 16 cães, sendo que 9 eram Mandarim, criação de Dona Vanda Oliveira.

Considerando que Alguns ou alguns deles não mereceriam tal prêmio, tem-se que admitir que houve, como no Pointer, bastante coerência, pois os Pequineses de Dona Vanda assemelham-se muito nas características principais.

Duas raças ainda nos mantêm em dúvida: Chihuahua pélo Longo e Miniatura Pinscher. Todos os exemplares de cada uma delas obtiveram Excelente com medalha de ouro. Seriam todos os 11 cães de fato, excelentes?

Mas, como "Cada cabeça cada sentença" temos que concordar que para Mrs. Meyer todos os excelentes da exposição eram mesmo excelentes.

Baseados nesse mesmo ditado poderemos emitir nossa opinião: Se erra houve no julgamento, a nosso ver, o maior foi na raça Dog Alemão, julgado com muita benevolência. R.C.D.

PHALARIS BULBOSA UMA BOA FORRAGEM

A Phalaris bulbosa é uma forrageira de inverno capaz de produzir abundante forragem verde durante esse lapso, sobretudo em algumas regiões do país. É uma graminea perene que cresce em forma de matas de até um metro de diâmetro com numerosas folhas basais, sendo seus talos cilíndricos que podem alcançar até 1,50 m de altura.

Possui um sistema radicular fibroso que se desenvolve abundantemente, com o que se obtém um perfeito arraigamento e boa resistência ao pisoteio.

As folhas são tenras de um a dois centímetros de largura, e as espigas são muito comprimidas e muito semelhantes as do alpiste. Esta forrageira não é exigente quanto à qualidade dos solos, desenvolvendo-se muito bem nos de natureza solta e úmida, não desmerecendo nos de baixa fertilidade, compactos e secos, tendendo a desaparecer rapidamente em solos arenosos.

A Phalaris se desenvolve perfeitamente em climas temperados e frescos, reduzindo sua produção nas regiões quentes. Resiste bem ao frio e à seca, desenvolvendo-se bem num regime de precipitações mínimas de 500 mm anuais.

Como se trata de estabelecer um campo de pastagem que se vai utilizar durante vários anos, ter-se-á que deixar o solo bem fragmentado e parrelo já que a semente é muito pequena e deve ser semeada numa profundidade que guarde relação com seu tamanho, isto é, superficialmente.

A preparação do solo deve efetuar-se com suficiente antecipação à semeadura, permitindo assim o arejamento e conservação da umidade, condições necessárias para a germinação da semente e crescimento das plantas. A semeadura convém efetuar-se em princípios do outono, sendo importante que as plantas tenham algum desenvolvimento por ocasião das primeiras geadas, pois apesar de ser planta relativamente rústica, é algo delicada nas primeiras fases de seu desenvolvimento.

Deve ser semeada na razão de 5 a 6 quilos por ha. em linhas separadas entre si de 30 a 45 cm., em cultura singular, e utilizando-se a semeadeira comum para cereais, devendo-se reduzir a densidade de semente para 3 ou 4 quilos por hectare, se a semeadura for consorciada. Aconselha-se ainda semeá-la em consociação com a alfafa, e segundo a zona com trevo subterrâneo.

Durante o primeiro ano de implantação não é conveniente utilizá-la para o pastoreio nos potreiros, porém em caso de fazê-lo e desde que a semeadura tenha sido efetuada no outono, pode ser pastoreada com pequena densidade de animais desde outubro até meados de dezembro, devendo-se até meados de abril retirar os animais para que se recupere a pastagem.

Estando consolidada a formação do pasto, pode-se aproveitá-lo com gado desde princípios de outono até o período de floração, sempre que se destine à pastagem exclusivamente. Se, porém, se desejar obter também semente, deve-se retirar os animais em princípios de agosto, segundo as características climáticas da região.

A colheita da Phalaris bulbosa oferece certas dificuldades por motivo de seu amadurecimento pouco uniforme, podendo ser realizada com cefadeiras recolhendo-se posteriormente, ou cortar com cefadeiras-atadeiras, fazendo pequenas parvas, e logo trilhar utilizando-se das colhetadeiras comuns para cereais.

O momento que se considera mais oportuno para iniciar a colheita é quando os grãos do quarto superior da panicula estão mediando sua maturação, isto é, quando se encontra "de vez", completando-se este período enquanto se deixa enfileirado ou enquanto se realizam os trabalhos de amontoamento e emparve.

O SENTIDO AUDITIVO DOS CÃES

A capacidade auditiva dos cães é superior a do homem em três sentidos: 1) — os cães podem ouvir sons mais agudos e mais graves e podem mais facilmente localizar o ponto de onde elas vêm; 2) — os cães podem ouvir sons de 70 a 100 mil ciclos o que é 5 vezes mais do que o pode o homem. A capacidade auditiva desses animais é mais aguda para sons de 4 mil ciclos enquanto que o do homem o é para ruídos de 2 mil vibrações por segundo; 3) — o som que um ho-

mem pode ouvir à distância de 60 metros, poderá ser percebido por um cão à distância de 240 metros.

OUÇA A

Rádio Farroupilha

Onda média — 999 kc
Ondas curtas
81 metros — 9.320 kc
19 metros — 13.335 kc

O COLONO QUE VIROU CIDADÃO

Duarte NETTO

Fazia mais de um século que haviam chegado os imigrantes para aquela região. Era uma região fértil com elevadas rendimentos de pinheiros que viviam de vida tendo por amparo uma cultura vegetação rasteira com muitos rios matrizes de colheita.

Era o solo virgem, impulsionado pelo sentimento de frustração e abandono que muitos colonos se sentiram em então sentido, atualmente decorrente do descontentamento dos governantes da classe produtora brasileira.

Quando começaram a chegar os primeiros colonizadores, iam se calçando nos terrenos que lhes eram agraciados. Não havia nenhuma estrutura nem tampouco um interesse dos governantes em auxiliar tecnicamente social e educacionalmente. Até esse tempo, dizia a voz do governo: "Aqui não temos e proibimos".

Vindos de terras angústias, perseguidos por credores políticos ou religiosos que professavam, pelo resto, a aventura e o desejo de conhecer novas terras. Esses colonos situaram-se com fé e ardor no seu trabalho. Ameiando a terra e não indo com bancos, lá ensinou seus antepassados. Nos primeiros décadas a colônia floresceu, se dividindo cerca de vinte outras culturas com uma forte associação. Mais tarde, os enriqueceram e se tornaram grandes indústrias, nos trazendo como herança cultural um ofício que permaneceu para a indústria.

Outros continuaram a trabalhar de sol a sol sempre esfuzados, enquanto preenchiam as cidades com sua rendosa produção. Entretanto, passaram os anos e o solo ficou enferrujado e as culturas faleceram de rendimento. As causas desse declínio se fizeram devido ao uso imoderado do mesmo e à não aplicação das técnicas culturais. Mas mesmo assim, ainda vivia bem o colonio, agrinhado de misericórdia sentir sobre si esse mal e ainda viver bem.

Entre essas muitas colônias, estabeleceram-se na de Antônio, o nosso homem era batido narrado nome de visão e saudável. Possuía três milhares de plantas, onde plantava cereais, trigo, aveia, leiteiros e muitas sementes. Tinha fatura, mas seus filhos que eram nove viviam só deles, sem instrução, sem auxílio médico, enfim abandonados à sorte e aos deuses de Deus.

Como todo homem, Antonio, tinha vontade de viver nos filhos que viviam com busters e sem oportunidade para a vida. Tinham um futuro aquela vida de campo, atualmente acalvado, mas

impraticável para tantos filhos em tão pouca terra. Eles seriam os herdeiros das três colônias de seu pai.

O que aconteceu com o Antônio, era aquela sensação de frustração e abandono que muitos colonos se sentiram em então sentido, atualmente decorrente do descontentamento dos governantes da classe produtora brasileira.

Maria, vamos vendê-las nossas terras, vamos para a cidade grande, tentar a vida noroeste. Disse Antônio à sua mulher.

Olha, homem! Não te deixe levar por bobos. Aqui é vida é difícil, mas cresce ao seu trabalho e a ajuda de nossos filhos. Vida temos fatura.

O que adianta esta fatura? Será que nossos filhos verão a necessidade de abandonar? Tu sabes o que é o conforto da cidade? Assim permanecem em tom desanimado e cansado aquela turma das lides ariachas de vida, viviam com instrumentos de sua renda. Assim permanecem estando doméstico e abandonado, campo, nada o demoveria era muito difícil.

O homem que vive na cidade é sobre todos os aspectos mais bem stando: social, moral, educacional e higiênico do que o que vive no campo mesmo considerando os estragos existentes nas cidades que têm sido do destino devido ao sistema de exploração da nossa sociedade. Infelizmente o homem do campo é muito necessitado de auxílio.

Ele é e sempre será o aferidor das relações econômicas de um país e tem condições adequadas de sempre poder ver positivamente em sua atitude que justifica e reconhece como a mais difície e incerta que existe entre os diversos mistérios da vida.

Antônio, vendeu suas terras, conseguindo uma razoável quantia nessas mesmas com contos de réis. Na cidade adquiriu uma casa em arrabaldia suburbano, instalando com sua família por todo o conforto possível e depositou o resto de seu dinheiro em um banco.

Agora era iniciar a vida como cidadão, mas suas regalias viver como sempre sonhou com os direttamente e as comodidades de uma grande cidade.

Matriculou os filhos na escola, mas fez que comprar uniformes e calçados, nela a cidade não era como na roça, tinham que dar bem calçados. Será que se usa sapatos só para se andar de cidade? Por que na roça não é necessário usá-los? Será que os vermes e parasitas que existem no chão foram feitos para falar a sola dos pés dos futuros agricultores? Na cidade os meninos conseguiram matricular-

se na escola, mas na roça não dava, pois ficava a 10 quilômetros da escola mais próxima.

Antônio passou os dias em casa, às vezes dava uma voltainha pelo quintal e voltava cansado. A falta de que fazer estava aniquilando, pois estava acostumado aos trabalhos do campo que lhe absorvia os minutos e horas. Pensou em procurar um emprego como operário — achou com esta ideia a solução de mais um outro problema: faltava a vida. Se não trabalhasse, com os outros que tinha, o dinheiro da venda das colônias logo se terminaria, além do mais como era raro a vida na cidade? Tinha de comprar tudo. Pois não produzia mais, agora como cidadão. Ele era um representante do Secretário da Agricultura, e sr. João Carlos Coelho, representante do Diretor de Terras e Colonização a fim de procederem a inauguração oficial do respectivo Curso. O Curso prático de Agrimensura terá a duração de nove meses e é sendo ministrado na sede da Inspeção de Terras, da Pasta da Agricultura.

vida do operário, não haviam descolhido, para os incidentes a penalidade aplicada era a perda do domínio, e os incomodados tinham sempre a porta da sua casa aberta à invadidão. Esta era a vida do operário de fábrica dentro do seu regime capitalista. Antônio escolheu esta nova profissão de que necessitava, que comummente é a escola, que comummente é o maior salário, que comummente é o maior número possível de votos. O serviço que ele considerava fácil no princípio, tornava-se cansativo e sem interessação, ideal de ser quase tangível que nem hei na carne, a fim de que produzisse o maior número possível de votos.

Assim, durante os dias, o homem que vive na cidade é sobre todos os aspectos mais bem stando: social, moral, educacional e higiênico do que o que vive no campo mesmo considerando os estragos existentes nas cidades que têm sido do destino devido ao sistema de exploração da nossa sociedade. Infelizmente o homem do campo é muito necessitado de auxílio.

Ele é e sempre será o aferidor das relações econômicas de um país e tem condições adequadas de sempre poder ver positivamente em sua atitude que justifica e reconhece como a mais difície e incerta que existe entre os diversos mistérios da vida.

Antônio, vendeu suas terras, conseguindo uma razoável quantia nessas mesmas com contos de réis. Na cidade adquiriu uma casa em arrabaldia suburbano, instalando com sua família por todo o conforto possível e depositou o resto de seu dinheiro em um banco.

Agora era iniciar a vida como cidadão, mas suas regalias viver como sempre sonhou com os direttamente e as comodidades de uma grande cidade.

Matriculou os filhos na escola,

CURSO PRÁTICO DE AGRIMENSURA

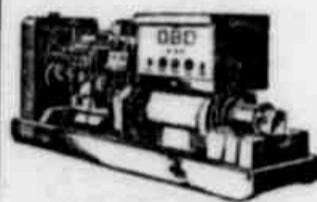
A Secretaria da Agricultura maio aulas um Curso Prático de Agrimensura em Lagoa Vermelha. Neste sentido viajaram para aquela cidade o engenheiro Henrique Pergler,

representante do Secretário da Agricultura, e sr. João Carlos Coelho, representante do Diretor de Terras e Colonização a fim de procederem a inauguração oficial do respectivo Curso. O Curso prático de Agrimensura terá a duração de nove meses e é sendo ministrado na sede da Inspeção de Terras, da Pasta da Agricultura.

Irrigação do milho

Os trabalhos executados por G. F. Jones no Canadá mostram que do ponto de vista prático a irrigação do milho deverá ser feita uma ou duas vezes justamente antes o imediatamente após o pendiamento.

GRUPOS GERADORES



resolvem qualquer problema de energia elétrica!

- conjuntos de 1,5 até 500 kva
- voltagens de 127/220-220/380

Pedidos a:

C TORRES S.A.

Motris, Vila do Pará, SP
Porto Alegre

Filial: Volta Redonda, RJ - Petrópolis

Seleção da aveia

F. J. Zellinsky tem estudado no Canadá o melhoramento da aveia fundando-se em cruzamentos interestropicífras. Recentemente realizados demonstraram a possibilidade de se utilizar de geras existentes nas espécies diploides para melhorar a aveia cultivada, hexaploide. Os malogos são então registrados, são devidos à incompatibilidade e esterilidade entre as espécies das duas grupos, em vista da diferença no número de cromossomos.

DADOS ESTATÍSTICOS SÔBRE A CULTURA DA SOJA NO ESTADO

LEVANTAMENTO EXECUTADO EM MARÇO — ABRIL 1960

SAFRA 1958/1959

MUNICÍPIOS	ÁREA CULTIVADA (Hect.)		PRODUÇÃO (Ton.)		ÁREA CULTIVADA (Hect.)		PRODUC. ESTIMADA (Ton.)	
	Em Reserva de trigo	TOTAL	Comercialável	TOTAL	Em Reserva de trigo	TOTAL	Comercialável	TOTAL
L¹ DELEGACIA REGIONAL								
Viamão	—	3	—	3	—	6	—	6
Gravatá	—	—	In expressiva	3,5	—	—	—	—
Canas	—	4	—	—	—	1	—	1
Esteio	—	—	In expressiva	—	—	2	—	2
São Leopoldo	—	1	—	—	—	0,5	—	0,5
Campo Bom	—	—	—	1	—	1	—	1
Novo Hamburgo	—	6,5	—	—	—	100	—	100
Dois Irmãos	—	—	—	—	—	220	—	220
Estância Velha	—	—	—	—	—	300	—	300
São Sebastião do Caí	—	150	—	0,5	—	2	—	2
Pelotas	—	240	—	100	—	40	—	40
Montenegro	—	250	—	650	—	15	—	15
Nova Petrópolis	10	30	25,2	—	15	40	—	40
Canelá	2	3	—	—	6	19	—	19
Gramado	8	14	10	—	18	40	—	40
Taquara	—	—	—	—	—	22	—	22
Prês Corrêa	—	—	—	—	—	—	—	—
Sapiranga	—	—	—	—	—	—	—	—
Santo Antônio da Patrulha	2	20	24	—	2	20	—	20
Roncador	—	—	—	—	2	10	—	10
Osório	—	—	—	—	—	30	—	30
Torres	—	—	—	—	—	40	—	40
TOTAIS	22	720,5	—	960,03	42	938,5	—	1.242,5



ESTÁTICO AVICOLA

OSMARE ZAFARANO



SÓMENTE PINTOS FORTES COMPENSAM SUA CRIAÇÃO

No setor avícola que se avizinha, voltamos mais uma vez a alertar aos criadores dos cuidados e precauções que devem ter na aquisição dos pintos. Sómente aves saudáveis dão lucro. Duas são as doenças transmissíveis da galinha ao pinto através do ovo. São elas a pulvorosa e o complexo leucocístico. A primeira, — digo-se a bem da verdade — tem sido para nós gaúchos, um sério problema, apesar de que o seu combate não é difícil de ser realizado. Por esta razão, alertamos os criadores de que os pintos de um dia devem ser adquiridos de produtores que possam oferecer a garantia de que os plantéis de onde procedem os ovos, estão livres de doenças.

O simples exame externo do pinto com um dia de idade não nos fornece elementos para julgá-lo; o melhor que temos a fazer é nos basear nas informações de tradição e honestidade do produtor.

O hábito prejudicial de comprar pintos sómente pelo preço que o mesmo é oferecido não encontra justificativa quando se deseja fazer uma avicultura econômica. Um fato de pintos pulvorosos, por exemplo, mesmo "de graça" sai "caro"; pois o tempo, o ração e o trabalho despendidos, não escondem compensação. Quando manejarmos com animais doentes, fracos ou de qualidade inferior, por melhores que sejam as instalações, o manejo e a ração, etc., de maneira alguma nos satisfará.

A avicultura não é uma atividade difícil, mas existem al-

guns pontos cuja observância é absolutamente imprescindível e a descaso de um só deles pode levar na maioria das vezes ao fracasso mais certo. O

ponto é, cronologicamente, o mais importante por ser ele a base e é com ele que iniciamos a criação, seja qual for a finalidade (carne ou ovos). O. L. A.

ATIVIDADES



C MES

As atividades aumentam, por isso que, iniciar-se o que costumamos chamar o período de safra, e que se estende até setembro ou outubro. As frangas iniciam a postura e se forem criadas no campo, serão levadas para os galinheiros de postura. Nas galinhas de reprodução, devem ser feitos testes de pulvorosa.

As incubações iniciam ou aumentam suas produções. As reservas de pintos que ainda não foram feitos devem ser provi-

nciadas. As campânulas e demais utensílios avícolas devem estar em ordem para receberem os pintos. As instalações precisam estar limpas e desinfetadas. As vacinações e o esquema geral serão mantidos com rigor.

Continuar a rotina sem modificações impensadas. Manter e aperfeiçoar a contabilidade do avíario.

Continuar melhorando sempre.

PINTOS "EMPASTADOS"

É muito comum os pintos apresentarem em volta da cloaca, principalmente a partir do 4º dia da vida, uma massa branca que se espalha espalhando a medida das incubadoras, que se transforma a posterior fermentação que formam o ventre enfadado e árido, perdendo apetite e peso. Alguns criadores confundem com a diarréia branca, porém não produz morte. Infelizmente, os arranha-arrancas cheiram-se violentemente "holding up". Estudando um pouco de entomologia e mal, veremos que, quando querer da milho como alimento nos dois primeiros dias esse empastado não se verifica.

Outro fator importante que contribui para o aumento desse empastamento é a temperatura. A menor incidência

verificou-se quando a temperatura logo nos primeiros dias era de 32°C na primeira semana, ascendendo quando a temperatura se elevava ou se abaixava muito. Mas ainda quando a temperatura era muito baixa, 20°C — a mortalidade dos pintos era muito maior nos grupos que recebiam só farofa do que aqueles primeiros dias. Conclui-se que este é um risco real, esse era uma medida adequada para proteger melhor os pintos e devia ser adotada pelos criadores.

Longevidade econômica da galinha

De modo geral, podemos dizer que a postura de uma galinha se seu segundo ano de produção é 20% inferior à do primeiro e que, no terceiro, a produção é menor e assim por diante. Na Leishman branca, observou-se uma queda de cerca de 20% anualmente. Assim, é muito mais frequente encontrar aves se matando predeadoras dessa raça durante o segundo ano do que durante

nas todas as raças, que foram uma produção superior no primeiro ano a fins de serviço de reprodução. Alguns dessas galinhas ainda continuaram particularmente da raça Leishman, sem conseguiu de sobreviver por 8 a 10 anos com boa produção, como se observou na Universidade de Cornell, Ia., Kentucky etc., nos EUA, onde galinhas de 8 anos chegavam a ter uma produção de mais de 1.800 ovos. Alguns agricultores paulistas insistem em explorar a New Hampshire para a produção de ovos. Sabe-se também que, ainda levando em conta as milho, ave para a reprodução, a melhor política é renovar todo o plantel, porque as frangas são mais econômicas.

Fazemos necessária uma pesquisa de economia agrícola nesse campo para demonstrar com dados mais precisos se essa situação é verdadeira nas condições particulares deste Estado.

CLUBE GANCHO DO GAU

O Redator responsável por esta Seção, continua recordando a todos os avicultores, técnicos, etc. uma carta — convite para o ingresso no C.G.G.

É possível que a remessa de tal carta-convite deixe de lado um bom número desses futuros clubistas, cujos nomes por emenda que pedimos escusas — não constem na relação que temos em mãos.

E não é outra a razão, pelo que pedimos a todos quantos compõem a laboriosa classe de criadores, comerciantes — de material avícola, etc. que me enviem, sem perda de tempo, o nome de pessoas suas conhecidas que possam preencherem as exigências mínimas para ingresso no C.G.G.

RESPONDENDO...

Preciso-senhora d. Adiles Penha, de Pelotas, soulo Estado.

Temos em mãos sua alienígena carta que passegamos a responder.

Penso, agradecendo muito as palavras dirigidas ao treinamento que vimos descrevendo, por é uma satisfação para mim. Alas senhora Adiles, saiba o melhor que podemos temos a nossa preocupação.

Quanto ao pedido de V. S.

informamos que as plantas sobre a construção de pôsteres e instruções sobre o manejo das frangas em casa-estadão, estão prontas.

Os órgãos governamentais de ensino & assistência, poderão fornecer à senhora, informações sobre quais as gráficas elaboradas, onde poderão ser compradas pintas de "ovo dia".

Senhora Adiles havendo outros problemas, volte.

COZINHEIRA & GALINHA

PASTELÃO DE FRANGO

Fazer a massa com 2 xícaras (chá) de farinha de trigo — 1 óvo — sal — 1 colher (sopa) de manteiga.

Se estiver esfarinhando, acrescenta-se um pouquinho d'água, para que a massa fique bem lisa. Deixar descansar 15 minutos.

Recheio: 1 frango refogado e desfiado, sem os ossos e as peles.

3 xícaras (chá) de leite — manteiga — 1 colher (sopa) de farinha de trigo — 2 gemas — 3 colheres (sopa) de "petit-pois" — um pouco de palmito.

Levar o frango desfiado ao fogo, acrescentando-se o leite, um pouco de manteiga e a farinha de trigo; deixar só até engrossar um pouco. Tirar um pouco de molho, no qual se misturam, à parte, as 2 gemas batidas, acrescentando em seguida ao restante. Juntar o palmito e o "petit-pois", e deixar esfriar. Abrir a massa e rechear, dobrando-se como amelete; levar ao forno em tabuleiro untado.

COQUETEL "MICINA"

2 gemas — açúcar — 2 medidas de gás — 1 medida de leite — galo picado —

Bate-se bastante as gemas com açúcar até a mistura ficar bem clara. Coloca-se esta gemada em uma coqueteleira juntamente com as quantidades indicadas de gás e leite e ainda o galo picado. Depois de tampar a coqueteleira, devemos agitá-la energicamente, afim de conseguirmos uma mistura bem homogênea. Servir em cálices ou taças apropriadas.

DAQUI E DALI

Recentes experimentações realizadas nos Estados Unidos, provaram que o prejuízo total de ovos não foi consideravelmente afetado pelo sistema de alimentação, nem pelo processo de produção replicante.

Novas mudanças foram feitas durante dez meses para牵ear 12 grupos, compostos cada um de 45 galinhas da raça Leghorn branca.

Considerou-se, das novas formas, que o tamanho das ovos, o peso específico, a viabilidade, não tinham alterado. Considerou-se que o sistema alimentar não tinha muito melhorado a raça das galinhas alimentadas pelo regime formulada completa, comparando-as com as que se alimentavam comendo uma dieta rica em grãos.

A Comissão Nacional de Avicultura, a pouco reunida, manteve entre os seus membros, em caráter sigiloso, entendimentos buscando possíveis nomes que formariam o quadro de consultores técnicos daquele CNA. De uma lista contendo dezenas apresentadas, foram escolhidos apenas uma dezena estando entre elas, o nome do

dr. Apolinário Soárez, ex-ministro da Agricultura e ex-presidente da República.

Espera-se que esse acertadamente feito não possa afetar, para o país inteiro, o consumo de ovos, se considerado como exemplo para o mundo rural.

A aplicação do NP-180 no rebanho, para a constelação das pôsteras, não afeta, para os produtores, não machos ou reses, os resultados dos exames de hemocultura para a previsão do deserto.

O esquema para tratamento das pôsteras pelo NP-180, em caso de postura e que resulta, na aplicação de 1 por mil óvulos, medicamento durante uma semana de cada mês, pode ser adotado nos preâmbulos das fases normais.

A AVINOL, no interesse de suas cooperativas, estende a qualquer pedido para a aplicação medicamente na raça, desde que a quantidade de recipiente consumido não seja inferior a uma tonelada.

A QUALIDADE DOS GRAOS NAO AFETA A NUTRIÇÃO

As experimentações realizadas no Estação Experimental Doutor do Sul com grãos de milho, trigo e cevada de diferentes densidades revelaram que praticamente não existe diferença na alimentação quando as aves recebem grãos leves, médios ou pesados. Nas provas em que se usaram grãos e crescimento e a eficiência no aproveitamento de alimentos.

que se mostrou, quer quando se usou milho leve, quer quando se usou milho pesado. O mesmo se obteve com os outros cereais.

Também para as pôsteras não se obteve a menor diferença. Apesar em relação à constelação das aves verificou-se uma ligeira vantagem quanto ao prevenção de galinhas alimentadas com grãos mais leves.

FORTALEZA, 5 — A expansão da cultura do milho é um fator fundamental na criação de riquezas e progresso. Sendo um alimento popular de todos os mesmos, ele representa saúde e estabilidade social, muito mais importante que o trigo, para todo o Brasil.

Entretanto é uma cultura abandonada, entregue à rotina da agricultura pobre, cujo plantio comerciado com o do feijão, e da feira, em épocas inadequadas e sem o desfuste necessário além da seca provocada, deixa uma baixa produção por hectare.

Dai não ser uma cultura que desperte interesse no latifundiário.

Não aguenta. Não é uma planta para dar renda ou lucros fabulosos, como o café e a cana de açúcar e o cacau, lavoras de sobre-mesa, patrocinadas pela política poderosa dos trustes e intermediários, que invadem o país na mais loura inflação, com emissão a jato, para sustentar preços elevados e fictícios, tor-

nando-se cada vez mais incapaz de conquistar mercados, pela competição internacional. O milho é um dos alimentos mais baratos e completos, demandando-se o amparo do branco, por conta das sementes de primeiro vário, nutrientes de carbôxido que dão, por dissolução de suas moléculas, origem a 2 moléculas de vitamina A, facilitando a absorção dos hidratos de carbono e proteínas.

Uma campanha intensa de fomento da produção do milho deveria merecer de Ministério da Agricultura e dos Estados um maior e mais completo amparo, pois depende dele a melhoria do padrão de vida da nossa população pobre, faminta.

Um dos acontecimentos mais notáveis da visita do primeiro-ministro Nikita Krushchev, aos Estados Unidos, foi demonstrar seu grande interesse em conhecer o corn-belt da cultura do milho, com suas espigas repletas de grãos de ouro, e que, como ele próprio confessou, representa res-

tis de salinhas, o desjejum, o lanche e a mantega.

Ao visitar a fazenda de Roswell Garst com 450 hectares plantados de milho, cuja produção por hectare é o triplo da Rússia, Krushchev não escondeu sua surpresa e encanto pela técnica e eficiência de simples agricultores americanos.

Por esse motivo convidou Garst para uma visita a Moscou, onde foi recebido com festas e levado depois para a fazenda do ministro. Esse episódio nos faz lembrar o desprivilégio que se dá à experimentação e à técnica no Brasil.

Recentemente, no Instituto Agrônomico, José Augusto Trindade, o agrônomo Ciroaldo Carvalho, levou mal de 10 anos na pesquisa e experimentação de milho, que vinha obtendo uma boa aderção, com novas linhagens compensadoras. Lamentavelmente, teve que abandonar a tarefa porque seus pequenos vencimentos não permitiam mais sobreviver com os filhos numerosos que possuía.

Naturalmente lá se foi tudo perdido, trabalho longo que representava esforço e dedicação à profissão e ao país.

A importância da cultura do milho, nos Estados Unidos, considerando o valor da produção, a área cultivada e sua aplicação na alimentação, é um exemplo modelar.

Basta dizer que os norte-americanos produzem mais da metade do milho obtido no mundo 80% ou seja 2/3 do seu território, é planejado com este nível.

Toda produção é consumida na alimentação humana e de animais, nas rações balanceadas, costeiagem e engorda dos suínos.

Sua cultura é toda mecanizada, desde o plantio à colheita.

Salienta-se, sobretudo, neste país, o milho híbrido, que transformou completamente os métodos de cultura numa grande fonte de riqueza.

Deve-se isto à elevada civilização agrícola do povo e à extensão da grande propriedade, an-

de a distribuição da terra não ultrapassa os 85 hectares.

No Brasil, dentro de muito tempo permanecemos com a mesma produção estagnada, sem evolução porque os fatores econômicos e sociais que o afetam não se modificaram tão cedo, apoiados por essa democracia que até está que subestima a agricultura, pelo interesse político eleitoral.

Destaca-se como o principal fator para aumentar a produção, a reforma agrária, da que a imprensa do país fala diariamente e os partidos apóiam, mas simbolicamente por demagogia, para ceder simpatia nas massas populares.

Neste sentido o "Correio da Manhã" de 22 de abril de 1959 registra um comentário numa discussão sobre a questão. Se a instituição social-económica, como é o latifúndio pode ser errazada como fadamento inevitável como os leis da Natureza. Houve tempo, dizia, em que passavam também por instituições naturais, a aristocracia de sangue e a realeza de direito divino. Finaliza com esta análise sobre a influência perniciosa do latifúndio no mundo inteiro.

Natural, porém, é o direito das grandes feras de devorarem as pequenas. E, é esse respeito o latifúndio já demonstrou verdadeiras provas sua inflexibilidade, sua incapacidade de alimentar as nações e sua capacidade de escravizar as populações rurais. Encerrando-as, já devoraram o Império Romano, as regras antirregularmente mais florescentes do Mediterrâneo, a Rússia czarista e a França dos junkers. Mas esse apelo tem ter limite. Nós vamos fechar o Brasil para ser almejado pelos latifundiários.

O Brasil só poderá se tornar num grande império de riqueza, com uma agricultura próspera e abundante, aliada ao crescimento da industrialização equilibrada, quando extinguir o decadente regime latifundiário.

Fora disso será em vão todo e qualquer sacrifício.

A produção abundante do milho é o único problema vital para combater a fome no país.

Este cereal representa ovos, carne, leite e consequentemente, equilíbrio agro-puríssimo, com novas fontes de riqueza para a agricultura, un-sociedade e a pecuária leiteira, bem alimentada com maior conteúdo de proteínas.

Campanha do saco de arroz -

de uma viagem de estudos de universitários de Agronomia. A campanha ora lançada pelos universitários de Agronomia será especialmente desenvolvida no sentido de que cada produtor contribuirá pelo menos com um saco de arroz. Os promotores da campanha já entraram em contato com diversos setores e pessoas ligadas à agricultura, as quais lhes prestarão integral apoio, devendo a referida campanha estender-se pelo interior do Estado, sobretudo nos municípios de maior produção arrozeira. Os estudantes solicitarão e apelarão aos produtores que não puderem ser procurados, se dirigem à Associação dos Agronomandos de 1961, Faculdade de Agronomia e Veterinária, Caixa Postal 776, Pórtio Alegre. Na foto, da esquerda para a direita os universitários, Paulo Longhi, Carlos Alberto Bresser, Dalton Gomes, Artildo Kaopel, Otto Koller, Marco Aurélio Mathe e o nosso representante "VIDA RURAL" se associa à sugestiva campanha dos universitários de Agronomia.



PREÇOS DOS PRODUTOS PAGOS AOS AGRICULTORES

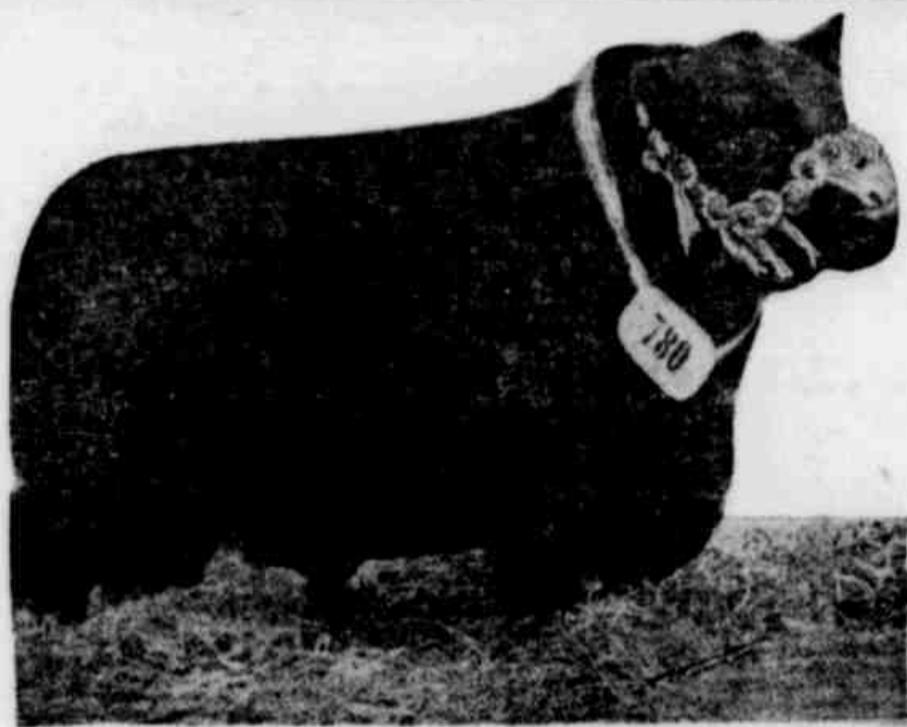
— JANEIRO —

— FEVEREIRO —

— MARÇO —

ESPECIE	1959	1960	Dif. p/ + ou -	1959	1960	Dif. p/ + ou -	1959	1960	Dif. p/ + ou -
Arroz Japonês c/ casca s/50 kg.	388,00	563,63	+ 175,63	313,07	540,00	+ 226,93	388,35	547,69	+ 159,34
Batatinha	306,13	712,77	+ 406,64	345,50	709,00	+ 414,50	390,00	632,91	+ 242,91
Feijão preto	560,50	1.968,37	+ 1.408,87	600,58	1.745,45	+ 1.144,87	766,32	1.820,73	+ 1.054,51
Soja	362,00	452,00	+ 90,00	350,00	510,00	+ 160,00	316,00	506,88	+ 190,88
Milho	442,80	389,54	- 53,26	371,42	400,00	+ 28,58	263,68	407,30	+ 143,62
Trigo	533,33	750,00	+ 216,67	540,00	—	-	480,00	—	-
Farinha de mandioca s/50 kg.	270,00	260,00	- 10,00	280,00	260,00	- 30,00	251,86	302,50	+ 50,64
Amendoim s/25 kg.	223,33	460,00	+ 236,67	187,50	296,66	+ 109,16	223,33	270,71	+ 47,38
Cevada	280,00	240,00	- 40,00	360,00	—	-	280,00	483,33	+ 203,33
Centeio	341,00	575,00	+ 234,00	450,00	700,00	+ 250,00	500,00	590,00	+ 90,00
Lentilha	2.300,00	4.500,00	+ 2.200,00	3.200,00	4.500,00	+ 1.300,00	3.200,00	4.500,00	+ 1.300,00
Aveia s/40 kg.	260,00	436,00	+ 176,00	285,00	516,66	+ 231,66	270,00	485,55	+ 215,55
Linhaga	603,50	1.500,00	+ 896,50	733,33	1.500,00	+ 766,67	750,00	1.393,33	+ 643,33
Alfafa prensada (arroba)	38,92	67,77	+ 28,85	42,85	80,00	+ 47,15	40,13	69,40	+ 29,27
Fumo em folha (galipão) (arroba)	324,00	510,00	+ 186,00	324,00	510,00	+ 186,00	324,00	510,00	+ 186,00
Claro I	309,00	483,00	+ 184,00	369,00	499,00	+ 130,00	309,00	493,00	+ 184,00
Claro II	294,00	465,00	+ 171,00	294,00	465,00	+ 171,00	294,00	465,00	+ 171,00
Amaralinho I	264,00	420,00	+ 156,00	264,00	420,00	+ 156,00	264,00	420,00	+ 136,00
Amaralinho II	210,00	345,00	+ 135,00	210,00	345,00	+ 135,00	210,00	345,00	+ 125,00
Castanho I	135,00	240,00	+ 105,00	135,00	240,00	+ 105,00	135,00	240,00	+ 105,00
Castanho II	69,00	150,00	+ 81,00	69,00	150,00	+ 81,00	69,00	150,00	+ 81,00
Castanho III	24,75	27,45	+ 2,70	25,80	23,70	- 2,10	24,45	30,00	+ 5,55
Mandioca raiz (arroba)	150,00	—	-	200,00	—	-	200,00	—	-
Erva mate (arroba)	26,83	20,33	- 6,50	31,00	21,75	- 9,25	13,66	21,57	+ 7,91
Cebola kg.	45,00	50,00	+ 5,00	60,00	50,00	- 10,00	40,00	45,00	+ 5,00
Alho kg.	46,50	93,55	+ 47,05	53,60	101,00	+ 47,40	51,26	104,00	+ 52,74
Banha Colonial kg.	25,57	53,50	+ 27,93	27,71	57,65	+ 29,94	29,10	56,16	+ 27,06
Porco vivo kg.	18,50	24,53	+ 16,03	13,33	24,23	+ 11,90	14,82	30,00	+ 15,18
Bai vivo	92,00	110,00	+ 18,00	90,00	110,00	+ 20,00	105,83	128,66	+ 22,83
Cera de Abelha kg.	21,28	30,40	+ 9,12	24,25	38,86	+ 12,61	20,36	32,00	+ 11,64
Mel de Abelha kg.									

TIPO CORRETO DO REPRODUTOR DE CARNE



— III —

ONDE O ENCONTRA

Bem, onde se encontra o touro do tipo que estivemos falando? É o ofício dos cabanheiros deste e de qualquer país, lograr este tipo. A única razão de existir que tem um cabanheiro é a de produzir touros para rodízios gerais. Para fazer isto o cabanheiro deve ter boas fêmeas.

bons touros pais e haver juntado uma série de dados que indiquem que classe de touro está produzindo. Deve lhe demonstrar como provável com prazer de touros pais, que tem um plantel que possui eficiência reprodutora com o que obtém um bom gênero na desembaga, que aumenta rápida e eficientemente quando se administra uma adequada quantidade de e qualidade de alimentos

e que tem uma conformação que dá como resultado uma rôa carnuda capaz de enfrentar as exigências do matadouro, carneiro e consumidor. Quer dizer então que um cabanheiro deve considerar todos os fatores que contribuem para ganhos e perdas no negócio da carne, e através de seu conhecimento de seleção e refinamento deve produzir um tipo que alcance as classificações mais elevadas.

Agora faltemos do desenvolvimento destes touros. O produtor comercial tem em geral dois caminhos a seguir para conseguir touros bons: 1) compra de touros bons como touros como touros terminados e 2) criação de touros bons para se vender. Se se torna o primeiro caminho é o melhor para os produtores, tem sempre tempo disponível antes que eles possam sair à campo.

INITIAÇÃO DOS TRATADORES AGRÍCOLAS

Uma das causas principais que impediam ou limitavam a difusão dos tratores era o seu uso restrito nas operações agrícolas. Pelas razões peculiares que apontaram os tratores a princípio eram empregados quase exclusivamente nos trabalhos de "mato" e de preparo do solo. Por consequente, uma máquina de elevado valor adquirido tinha que ser utilizada apenas durante

reduzido espaço de tempo permanecendo inativa na maior parte do ano. Segundo os principais economistas, quando maior for o tempo que de uso menor será seu custo.

Assim, o comprador terá de

tentativa, especialmente nela destinada à produção de cana-de-açúcar.

Em obediência a essa necessidade surgiu o trabalho de rodas de mediana tração, com tipos de rodados propriedades e especialmente dimensionados de forma a estimular o trabalho de cultivo e de colheita de adubação e mesmo da colheita. Outros artigos foram idealmente adaptados, como a polia a tambores de fibra e levantadores hidráulicos, entre outros, etc., ampliando assim o seu grau de utilização.

Também os novos implementos foram sendo adaptados às necessidades nestes últimos tempos, com objetivos de conseguirem maior rendimento, maior facilidade e rapidez nos trabalhos e melhor condutação no manejo.

CUIDE DA SUA AUTOMOTRIZ

Eduardo C. Gomes e Clovis T. Wetzel
Engenheiros-Agrônomas

1. Para uma boa ajustagem e funcionamento da sua automotriz, leia, atentamente, o catálogo que, geralmente, acompanha a máquina; esses catálogos são organizados pelos técnicos das fábricas dessas unidades; elas conhecem o fundo e perfeito trabalho das mesmas, bem como dão os conselhos a seguir para uma longa duração.
2. Faça uma revisão geral na máquina, procurando algum parafuso ou porta fraca.
3. Proceda à uma lubrificação geral.
4. Verifique os níveis de óleo do motor, caixa de mudanças, transmissões, diferencial, eixo de direção, etc.
5. As correntes devem ser bem lubrificadas com exceção do caso de trabalharem em zonas muito arenosas; neste caso, aplique graxa lubrificadora.
6. Verifique a tensão das correias de borda, para que não patinem.
7. Os pneumáticos devem trabalhar bem lubrificados.
8. A regulagem da folga do cilindro em relação ao cônico, é importante.
9. A rotação do cilindro deve ser mesma e ajuda ana, pois diferentes culturas, exigem diferentes rotações.
10. Verifique que o curso das navalhas esteja bem repartido, em relação ao centro das guias.
11. Para haver um corte perfeito, regule o número de movimento das navalhas por minuto.
12. Se houver controle hidráulico, verifique que as mangueiras não estejam torcidas ou sujeitas.
13. Observe que as penas estejam com a correta.
14. Verifique se a quantia de ar fornecida pelo ventilador, é suficiente para se obter um trabalho perfeito das penas, conseguindo-se uma colheita limpa, porém sem perda de grãos, pela parte traseira da máquina.
15. A máquina deve trabalhar com velocidade uniforme para aumentar ou diminuir a marcha, use a caixa de mudanças e não o acelerador.
16. Regule a altura do corte de modo a dar o mínimo possível de entrada de pântano.
17. De um modo geral, um bom trabalho de uma automotriz está na conjunção dos seguintes fatores: a) regulação da abertura do cilindro; b) regulação da rotação do cilindro; c) regulação da inclinação das penas; d) regulação da quantidade de ar empurrada pelo ventilador; e) regulação da altura do corte.
18. Terminada as cortes, na estrada, limpe bem a máquina, fazendo-a funcionar com o máximo de entrada de ar do ventilador; proteja as correntes, navalhas e guias com graxa ou óleo grosso; afrouxe as correntes ou retire-as caso houver perigo de quebra de ratos; suspenda a máquina sobre caixetas para proteção dos pneumáticos, evitando o sistema de resfriamento do motor; no mínimo, uma vez por mês ponha o motor a funcionar, por alguns minutos para evitar que válvulas e anéis fiquem colados.
19. REPETIMOS: siga todas as recomendações do catálogo de manutenção; quando tiver alguma dificuldade maior, chame um mecânico ou técnico especializado, distribuído pela CECMA e EITA.

ENCORDA DE CARROTE S E NOVILHOS

No instituto de Pesquisas Zootécnicas da Hungria 1800 machos de 21 meses de idade e peso vivo médio de 100 kg. foram encordados durante 180 dias. Ao final de 180 dias, 100% dos animais conservaram o peso inicial. O rendimento foi respectivamente de 57% e 58,1% para os machos e 56,5% para os novilhos. O rendimento de novilhos é menor devido ao fato de que os machos são mais saborosos.

SANTA ROSA: PRÓXIMA ETAPA NO PROGRAMA DE CERTAMES DA ABCS

O maior centro suinícola da América do Sul realizará sua II Exposição Regional de Suínos, no próximo mês de junho — Na mesma oportunidade, o primeiro certame de Gado Jersey da região — Prevista a participação de criadores de todo o país.

Em cumprimento ao programa de Exposições da Associação Brasileira a II Exposição Regional de Suínos de Santa Rosa. Na mesma oportunidade, terá lugar a I Exposição Missionária de Gado Jersey promovida pela Associação de Missionária de Criadores de Gado Jersey.

Reina grande entusiasmo para esses certames, os quais deverão atrair criadores de diferentes pontos do país, graças à grande programação de

propaganda que está sendo levada à prática.

No mês de suínos, atuarão de jurados os engs. agrs. Hélio Miguel de Rose e Antônio Carlos Pinheiro Machado, cões da que ora é lançado. Nossos cumprimentos e votos de que a nova publicação alcance seus objetivos.

CHACARAS E QUINTAIS: — Está em circulação o fascículo de abril da revista agrícola "Chacras e Quintais". De seu número destêm destaca-se as seguintes colaborações: — A BR 28 conquista os setores de Rondonópolis, pelo col. Pragoso; Padritense perde os cascalhos, pelo dr. Pedroto Silva; Gado Gir. O gado de Deus é mesmo? pelo sr. Silvio R. Barbosa, com comentários do dr. A. Teixeira Viana; A cultura das ameijas nos sertões centrais, pelo sr. Maria de Loura; Formigas atacando saúvas, pelo dr. Messias Carrera; Extração de óleo de mamona, pelo prof. J. Sampaio Fernandes; A produção de "jardins de melancia", pelo sr. Hermínio Pereira; No mundo dos insetos, pelo dr. Messias Carrera; Do alto da espada, comentário regional da Aids Ciroto, fechamento IX Congresso Internacinal da Uva e do Vinho; Preparo de fumos em corda, pelo dr. Darcy de Almeida Furtado; Artesanato do Brasil, pelo eng. agr. Comissão de Assis Faria Filho Leitura "Vis à sua alguma pena", pelo dr. Theodoro Ricardo; Consultório Avicelha, pelo med. vet. Valdeci dos Santos Monteiro; Classificando aves, pelo seu desenho, pelo dr. Estevão Santos; Cerveja artesanal, pelo prof. J. Sampaio Fernandes. As mensagens saem as obras, pelo prof. H. Oscar Kat-

sendo jurado de admissão o dr. Ruy Palhão Cortes, todos do Corpo de Jurados da ABCS. Para o gado Jersey, foi convidado o eng. agr. Flávio Abrantes, da Associação Rio-grandense de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul.

Para maiores esclarecimentos, os interessados deverão se dirigir à Associação Rural de Santa Rosa, entidade que está coordenando a organização dos certames, em colaboração com todas as autoridades do município. Ainda em reunião recentemente realizada, o Prefeito Municipal estava presente e prometeu todo o apoio às mostras.

treffeldt; Entomologia pitoresca, pelo dr. Messias Carrera; Tribuna dos leitões: Consulatório de plantador de café, pelo dr. Rogério de Camargo; Em torno do café finos, pelo dr. R. Bendeira Vaughan; Tilápia é um quebra-cabeça, visto a solução pelo dr. N. B. Witt; Idade, e crescimento de peixes de água dura, pelo eng. agr. biólogo Rui Simões de Menezes; Cacendo e pescando, pelo sr. Ivan Fabichak; Francisco de Barros Pugior; Instalando indústria de conservas, pelo eng. agr. Amorim H. da Silveira; Chacras e Quintais, editado em São Paulo apresenta ainda cerca de trinta cartelas de notas e informações; oltre a é dirigida visualmente pelo eng. agr. J. Seabra Ingles de Souza e secretariada pelo prof. J. Sampaio Fernandes.

CENSO PEDRITENSE
Senhor Diretor:
O Suplemento do Diário de Notícias, "Vida Rural", de 21 de abril pp., que V. S. dirige, tem notavelmente interesse em um âmbito nas notícias referentes ao Censo Agropecuário deste município.

Pela dados numéricos, a diferença a mais nos bairros é de 27.000 e não 120.000 como é dado em manchete na primeira página, representando um aumento de quase 20%; quanto aos vilas, a diferença é de 213.840, o que significa uma grande regularização e não pequena como publicado na página 15.

Essas notícias referentes, certamente feitas às pressas poderão prejudicar os rurais de Pedritense, no momento que prenderiam na agricultura de vila.

Prezado diretor:
Compreendemos o esforço do Diretor de um Jornal rural, principalmente o de V. S., que é de fato de um grande dinamismo e que tem se dedicado afincadamente pelo ruralismo brasileiro, quer como professor de Zootecnia ou como redator.

Desejamos que a reclamação acima seja levada também ao sentido de colaboração.
Saúdeas cordiais.
Ass. Padreano Mena Barreto — Presidente.

Agradecemos o reparo de V. S. Nossa intenção é informar bem e com precisão. Os dados publicados foram fornecidos por um técnico da O.P.A. Baseados em correspondência desse município, contudo corrigindo, quando necessário, na amplitude de vila.

ARCO AGRADECE

Agradecemos formulular a presente com o fim exclusivo de transmitir os nossos melhores agradecimentos pela gentilza da acomida dispensada ao nosso pedido, em carta anterior, de 13 de outubro, reproduzindo integralmente o noticiário enviado por esta Associação nas respectivas páginas do Suplemento Rural do Diário de Notícias, sob a rubrica "clareza direta".

Tratando-se de assuntos de bastante interesse não só para esta entidade, como para os muitos produtores que elas e suas divulgadas pelas imprensa representam uma inestimável cooperação para a ARCO, tanto mais através do Suplemento Rural do Diário de Notícias, de tão grande e merecida atenção em nosso meio rural.

Com o testemunho, pois, de nosso reconhecimento e da direção desta Associação, agradecemos o empenho para apresentar os nossos projetos de elevado apoio e consideração, subscrivendo-nos muito atenciosamente. — Ass. Dr. Aluísio A. Almeida de Almeida, Presidente — Mário Magalhães Soárez, 1º Secretário.

Agradecemos as referências e logistas. Continua disponibilizadas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O PAMPA — Recebemos o primeiro número da publicação "O Pampa", órgão oficial do Centro Acadêmico "Leopoldo Cortez", da Faculdade de Agronomia e Veterinária da URGS. A citada publicação merece os maiores elogios devido a interessante matéria que contém e ainda pelo excelente aspecto gráfico com que é apresentada. "O Pampa" veio suprir uma antiga lacuna, uma vez que de há muito os acadêmicos de agronomia e veterinária necessitavam de um órgão de divulgação nas condi-

Criação artificial de leitões

Na Nova Zelândia criaram-se leitões satisfatoriamente com concentrados contendo altas concentrações de leite desnatado seco e dessas experiências verificou-se que o sistema era altamente econômico. Os leitões, retirados das mães após uma semana de idade, foram alimentados artificialmente embora degenerivessem menos da segunda até a sexta semana na oitava lá estavam um pouco mais pesados que os criados junto às porcas. As vantagens encontradas relacionaram-se com menor despesa na alimentação das porcas, redução no custo da criação e diminuição no intervalo das paridades.

Observações meteorológicas de outubro de 1959

ESTAÇÕES	E. E. H.	E. E. O.	E. E. F. C.	E. E. S.	E. E. F. S.	E. E. F. F.	E. E. S. B.
MUNICÍPIO	Rio Grande	Osório	Veranópolis	E. de Sul	J. Castilhos	Bagé	S. Borba
ALTITUDE	16 mts.	38 mts.	105 mts.	420 mts.	516 mts.	216 mts.	96 mts.
REGIÃO CLIMÁTICA	Lit. Sul	Lit. Norte	S. Nordeste	S. Sudeste	Planalto	Campanha	S. V. Uruguai
1 — Temperatura máxima C°	32°.6	30°.4	31°.6	31°.0	32°.2	31°.0	30°.8
2 — Temperatura mínima C°	8°.6	6°.7	8°.5	8°.0	9°.2	9°.2	8°.8
3 — Amplitude C°	23°.0	20°.1	20°.1	20°.0	20°.0	20°.8	20°.0
4 — Média das máximas C°	22°.2	20°.9	22°.9	22°.4	22°.6	22°.8	22°.7
5 — Normal C°	20°.2	20°.3	22°.2	20°.8	22°.5	22°.6	22°.7
6 — Dif. c/ normal	+2°.2	+4°.6	+0°.7	+1°.6	+1°.2	+0°.8	+0°.0
7 — Média das mínimas C°	15°.0	15°.2	13°.5	13°.5	13°.0	13°.6	13°.3
8 — Normal C°	13°.8	13°.5	10°.6	10°.7	11°.0	11°.2	13°.7
9 — Dif. c/ normal	+1°.2	+1°.7	+2°.9	+2°.0	+2°.0	+2°.4	+1°.6
10 — Média das médias C°	18°.0	21°.1	18°.5	18°.6	19°.3	19°.3	21°.6
11 — Normal C°	16°.7	16°.7	15°.7	16°.4	16°.3	16°.7	16°.4
12 — Dif. c/ normal	+2°.3	+4°.4	+2°.8	+2°.2	+3°.0	+2°.6	+2°.3
13 — Umidade relativa %	81.2 %	76.0 %	73.9 %	77.6 %	76.0 %	79.0 %	71.0 %
14 — Evaporação mm	58.9 mm	100.0 mm	93.0 mm	56.3 mm	99.5 mm	89.0 mm	95.9 mm
15 — Chuva mm	263.3 mm	124.9 mm	154.6 mm	177.5 mm	121.6 mm	249.2 mm	184.1 mm
16 — Normal mm	99.0 mm	129.0 mm	136.0 mm	120.0 mm	165.0 mm	110.0 mm	158.0 mm
17 — Dif. c/ normal	+144.3 mm	-4.1 mm.	+18.6 mm	+47.5 mm	-43.4 mm	+129.2 mm	+26.1 mm
18 — Duração hs. min.	59h55m00s	53h45m00s	31h25m00s	67h04m00s	55h55m00s	53h40m00s	35h00m00s
19 — N.º de dias de chuva	14	11	9	13	9	12	9
20 — Normal	9	9	9	10	8	8	8
21 — Dif. c/ normal	+5	+2	0	+3	+1	+4	+1
22 — Intensidade realizada mm/min.	0,07	0,00	0,08	0,06	0,04	0,07	0,00
23 — Nascimento do sol	5h42m42s	5h38m16s	5h43m00s	5h43m00s	5h44m07s	5h51m18s	6h01m30s
24 — Ocaso do sol	18h43m42s	18h38m00s	18h38m00s	18h37m00s	18h39m07s	18h50m54s	18h55m42s
25 — Comprimento dia astronómico	12h01m00s	12h00m48s	12h00m48s	12h00m00s	12h00m00s	12h54m12s	12h54m12s
26 — Inclinação total — H.º min	50h00m00s	51h35m00s	41h35m00s	51h17m00s	51h17m00s	40h33m00s	40h33m00s
27 — Número de dias claros	15	18	22	22	21	18	20
28 — Número de dias encobertos	16	13	9	9	10	15	11
29 — Vento: direção 1º e 2º	NE-SE	NW-SE	N-SE	N-SE	NE-SW	NE-SW	E-SE-3
30 — Velocidade máxima m/s	6 m/s	8 m/s	12 m/s	12 m/s	24 m/s	12 m/s	14 m/s
31 — Número de dias de grada	0	0	0	0	0	0	0
32 — Número de dias de granizo	0	1	1	1	0	0	0

LAJES, SC, NA PRÓXIMA SEMANA: XII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

EXPORTAÇÃO DE CHARQUE, POR PROCEDÊNCIAS, EM ABRIL DE 1960

PROCEDÊNCIAS	Rio de Janeiro	BAHIA		Pernambuco	Total	
		Rio	Salvador			
CHARQUE VELHO			70.000	351.165	3.338	423.163
Coop. Industrial de Carnes e Derivados				295.165	4.031	295.165
Coop. Rural Gabriellense Ltda.			70.000	60.000	1.300	130.000
CHARQUE NOVO	9.000	70.020	9.000	244.515	3.515	332.531
Coop. Pedriense de Carnes Ltda.				150.005	1.501	150.005
S. A. Frigorífico Anglo	9.000	40.050	9.000	62.540	1.341	120.690
Coop. Castelhense de Carnes Derivados, Ltda.				31.690	338	31.690
Coop. Sorocabense de Carnes Derivados Ltda.		29.970		180	335	30.150
TOTAL:	9.000	140.020	9.000	599.640	8.853	757.700

ENBARQUE:
Por Caminhão 338 10 com 31.690 kg
Por Pórticos 1.341 10 com 120.690 kg
Por Rio Grande 7.174 10 com 605.320 kg
TOTAL: 8.853 14 com 757.700 kg

COMPARATIVO:
Durante o mês de abril de 1959: 8.853 Pardos
Durante o mês de abril de 1960: 8.853 Pardos
Diferença mês a mês 8.185 Pardos

Certame comemorativo do centenário da fundação da importante cidade "barriga verde" de Lajes — Numerosas inscrições anunciam o sucesso do certame — Convidado o professor Luiz Carlos Pinheiro Machado para jurado único das raças leiteiras e suínas

Tendo por local o excelente parque de exposições situado no bairro do "Conte Dinheiro", a Associação Rural de Lajes, em Santa Catarina, realizará a sua XII Exposição Fiera Agropecuária, durante os dias 21-23 do corrente mês. Grande número de animais está inscrito para o certame, antevendo-se, por isso, o sucesso do certame.

Os trabalhos de julgamen-

to desenrolar-se-ão durante os dias 19, 20 e 21. Para as raças de bovinos leiteiros e suínos, foi convidado para atuar como jurado único o professor Luiz Carlos Pinheiro Machado, redator responsável desta fôlha.

A XII Exposição Agropecuária de Lajes é realizada também em comemoração ao centenário da cidade, cujo transcurso se dá no corrente mês.

Concluido, com êxito, o I Curso de Suinocultura para post-graduados

Realizado, em Santa Rosa, durante os dias 3 a 7 de maio um curso de atualização de conhecimentos, promovido pelo Escritório Regional da Ascar de Santa Rosa — Abatido no teste de classificação de carcaças um suíno de 7 meses de idade com 33,5 polegadas de comprimento — Fato auspicioso — Participação de 30 técnicos de diferentes pontos do Estado

Sob o patrocínio do Escritório Regional da ASCAR de Santa Rosa, realizou-se de 3 a 7 do corrente o I Curso de Suinocultura para Post-Graduados em Agronomia e Veterinária, ministrado pelo Prof. Luiz Carlos Pinheiro Machado, da Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul.

O PROGRAMA

A programação do curso constou de três partes: Revisão dos conhecimentos técnicos sobre suinocultura; Teste de Classificação de carcaças e Visitação a estabelecimentos criadores.

Na primeira parte do pro-

grama foram fundamentalmen-

te desenvolvidas as questões relativas à Bibliografia, Reprodução dos Suínos, Manejo e Higiene da Criação, Alimentação e Revisão de Plantas de Instalações. Na visitação os participantes estiveram na Granja de Criação do 1º Regimento de Cavalaria Mecanizada, na Granja Grancosul, no estabelecimento de propriedade do Dr. Osvaldo Teixeira, em Tucunduva, e em uma propriedade colônica próxima da sede.

Além da programação prevista, foi acrescida ao Curso uma ampla exposição sobre comercialização e crédito na suinocultura a cargo do Gerente local do Banco do Brasil, sr. Romero Gallo, sendo ainda significativo salientar a acolhida

que deram ao curso, as mais graduadas autoridades locais, sobre tudo prestigianto com sua presença à sala dos debates.

PARTICIPANTES

Participaram deste I Curso de Suinocultura, da Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural, os seguintes técnicos: Eng°-Agr° Paulo Kappel, S. Rosa, Edmundo Schmitz, S. Rosa, Antônio F. Nunes, S. Rosa, Dirceu Vieira Torres, Passo Fundo, Rubens M. Pereira, Três de Maio, Osvaldo Braga, Santa Rosa, Ruy Hoffstatter, S. Angelo Odides Prezotto, Gaurama, Otilio Dalbosco, Passo Fundo, Pedro Carara, Passo Fundo, Irani dos Santos Afonso, Ijuí, Filiberto Torri-

co, Erechim, José da Costa Nery, Frederico Westphalen e Leônidas Shell (ETA, Proj. 28, Passo Fundo).

Da Secretaria da Agricultura: Eng°-Agr° W. Lima Silva, Frederico Westphalen, Neddy Borges, S. Angelo, veterinários Walter Warth, S. Rosa e Jayro Azeredo, Frederico Westphalen.

Do Ministério da Educação e Cultura: Eng°-Agr° Ramão V. O. Nunes da Associação Rural de Santa Rosa; veterinário Ruy Magalhães. De Porto Alegre e Rio Pardo, compareceram, respectivamente, os Eng°-Agr° José Carlos Pinheiro Machado e Günter Vogg. Eles tiveram, ainda, presentes ao Curso os formandos em Agro-

nomia, Carlos Lopes dos Santos Júnior, Carlos Gilberto Vello Rocha, Luis Carlos Maroco Flores e Becklere de Oliveira da Silva.

TESTE NO FRIGOROSA

O teste de classificação de carcaças realizado no Frigoroso foi o ponto culminante do curso. Nessa prova foi abatido um suíno Duroc-Jersey pertencente à criação da Granja Grancosul que, com 6,5 meses de idade, pesou 108 quilos e apresentou 33,5 polegadas de comprimento de carcaça. Este fato, sem dúvida surpreendeu para a suinocultura do Estado, colocando-nos em condições de competirmos no mercado internacional.

Criadores de Merino Australiano realizam reunião-debate: Bagé
Noticiário completo na 4.ª pág.



Na Granja da Grancosul, os participantes do I Curso de Suinocultura para Post-Graduados tiveram oportunidade de atualizar seus conhecimentos sobre a raça Duroc-Jersey, na maior criação do Estado.